ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 12 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.950 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H40

E+M CULTURA

Godah troca cinema por TV

Sucesso nos palcos – 3 milhões de espectadores desde 1995 –, a peça "Hermanoteu na terra de Godah" virou filme e estreia hoje no Telecine, após lançamento nos cinemas prejudicado pela pandemia. CAPA

OS MELHORES DO MUNDO/DIVULGAÇÃO

GALO E COELHO DUELAM DE OLHO NA SUPERCOPA E NA LIBERTADORES

PÁGINA 15

FRED MELO PAIVA

A regra da vida não é um Atlético x Flamengo, um Chelsea x Palmeiras – essas são as exceções. A vida, vamos aceitar, é 90% URT x Atlético, aquele arranca-toco diário e inevitável.

PÁGINA 15

MG TEM MAIOR ALTA DE MORTES PELA COVID EM 6 MESES

Secretaria de Saúde registra 143 óbitos em 24h no estado, alta mais expressiva desde 11 de agosto

Boletim epidemiológico indica repique de mortes pelo novo coronavírus no estado, superando as 140 registradas em agosto de 2021. Este ano, a marca mais alta era de 2 de fevereiro, com 135. A Secretaria de Estado de Saúde informou que os novos casos de contaminação em período de 24 horas estão crescendo desde 12 de janeiro. O governo, entretanto, garante que o pico já passou e anunciou que mudará a metodologia para os municípios, com desativação do sistema de ondas por cor. A nova estratégia será anunciada até o fim do mês.

> "Ômicron é mais transmissível, menos grave, mas em nenhum momento tivemos tantas pessoas infectadas ao mesmo tempo"
>
> ■ **Melissa Valentini**, infectologista

Em Belo Horizonte, a transmissão perde força pela terceira semana, com menor ocupação de leitos para COVID. Mas segue o alerta, porque 1.273 pessoas foram infectadas pelo vírus e nove morreram de quinta-feira para ontem. A contaminação segue ágil e internações e mortes continuarão altas nos próximos dias, apesar da convicção do governo de que o pior já passou. A avaliação é da infectologista Melissa Valentini, da rede de laboratórios do Grupo Pardini. PÁGINA 5

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

DE NOVO SOB AMEAÇA DA CHUVA

Depois das tragédias de janeiro, os temporais voltam a causar medo. O total de chuva previsto para fevereiro em BH é de 181,4mm, mas o levantamento da Defesa Civil já indica 172,4mm (95%) nos 11 primeiros dias do mês. Para hoje, a estimativa é de mais tempestades, com rajadas de ventos. A prefeitura mapeou mais de 60 pontos que representam riscos de inundações ou desabamentos. No interior, o pânico também é grande. Em Mariana, deslizamentos de encostas ao longo da estrada **(foto)** que liga a cidade à capital preocupam moradores. PÁGINA 13

ZEMA DIZ TER "ESPADA EM CIMA DA CABEÇA"

SOB PRESSÃO, CHEFE DO EXECUTIVO FAZ APELO À ASSEMBLEIA PARA APROVAR RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA DO ESTADO, PROPOSTA PELO GOVERNO FEDERAL

PÁGINA 4

ELEIÇÕES

Ciro acena para apoio de Kalil

Após visita ao prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, o pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, disse estar disponível para uma aliança, mas não fez o convite. "Eu não seria, por mais desejo que tenha, indelicado de constranger Kalil, tendo o partido dele uma candidatura." O PSD, partido de Kalil, cogita lançar o senador Rodrigo Pacheco ao Planalto. PÁGINA 3

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

CARLOS PRATES/

"Sensação de alívio e felicidade." É assim que a professora Soraya Barbosa Batista **(foto)**, de 50 anos, recebeu a notícia de que o Aeroporto Carlos Prates, na Região Noroeste de BH, será desativado em maio. Moradora do Bairro Monsenhor Messias, da janela de seu apartamento ela vê a cabeceira da pista, onde um avião já se acidentou ao cair do barranco. PÁGINA 11

EVENTO RACIAL SOFRE ATAQUE NAZISTA EM MG

PÁGINA 10

Fiat Pulse está longe de ser utilitário - esportivo

PÁGINA 16

ISSN 1809-9874
9 771809 987076

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O fato é que o mandatário brasileiro e os integrantes de sua comitiva que se aproximarão de Putin terão que fazer cinco exames do tipo PCR para detectar se estão contaminados pela COVID-19"

Bolsonaro vai ter de mostrar PCR na Rússia

A Rússia é um dos países mais afetados pela pandemia de COVID-19 no mundo. De acordo com levantamento feito pela Universidade Johns Hopkins, é o quarto país em número de mortes causadas pela doença, com 331,1 mil óbitos e mais de 13 milhões de casos confirmados.

Mesmo assim, o governo russo fez um pedido formal para que o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) e a sua comitiva se submetam a um rígido controle sanitário para poderem se aproximar do presidente russo, Vladimir Putin.

O fato é que o mandatário brasileiro e os demais integrantes de sua comitiva terão que fazer cinco exames do tipo PCR para detectar ou não se estão contaminados pela COVID-19. O presidente Bolsonaro vai fazer? Procurados, nem o Itamaraty nem o Palácio do Planalto responderam se ele vai acatar o pedido.

A resposta vem em outra notícia. O presidente francês, Emmanuel Macron, se recusou a ser submetido a exames da COVID-19 realizados por profissionais russos durante a sua visita ao país, nesta semana.

Diante da recusa de Macron, o encontro só aconteceu mediante o respeito de um estrito regime de distanciamento social. Os dois foram fotografados nas pontas de uma mesa de aproximadamente quatro metros de comprimento de distância um do outro.

Melhor então mudar de assunto, que tem o tom bem mineiro, já que a política sempre passa por aqui. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), criou, ontem, em plena sexta-feira, uma comissão de juristas para elaborar um anteprojeto para atualizar a Lei do Impeachment, que é de 1950, ou seja, uma anciã de 72 anos.

O colegiado será composto por 11 integrantes e presidido pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski. O outro tom mineiro é que o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Antonio Anastasia também fará parte do grupo.

A participação dos juristas no colegiado não será remunerada. Já as despesas logísticas para o funcionamento da comissão serão custeadas pelo Senado, o que inclui transporte, hospedagem, publicações e outros gastos necessários.

Só para lembrar, voltando no tempo, vale o registro de que Anastasia era senador em 2016 e foi o relator do impeachment da presidente Dilma Roussef (PT), depois de governar Minas Gerais.

Antes de encerrar, vale um pouco de história: a Lei do Impeachment define quais são os crimes de responsabilidade e regula o processo de julgamento da autoridade que incorrer nessas práticas. Já basta, né?

PDT/DIVULGAÇÃO

Tem de passar...

"O partido do Kalil tem candidato à Presidência e é um mineiro. Não posso chegar para o Kalil, na terra dele, e querer dividir palanque. Tenho que dar o tempo que o mineiro ama. Vou dar um abraço no meu velho amigo. Fui o segundo candidato mais votado em BH. Apoiamos ele para prefeito sem exigir nada. Ele disse que Mario Heringer **(foto)** é o meu representante. Ele conversa com Romeu Zema, com o Mediolli e fico olhando admirado. Meu papel é pisar devagarinho e manter uma relação sólida com os políticos de Minas Gerais." Foi o que disse o presidenciável do PDT, Ciro Gomes.

...por Minas Gerais

O fato é que Ciro Gomes esteve, ontem, em Belo Horizonte. E não perdeu a caminhada. Ciro esteve também com o prefeito Alexandre Kalil (PSD), mas disse que veio apenas dar um abraço em um velho amigo. E para não perder a caminhada, ele ainda falou que se reuniria com a prefeita de Contagem (PT): "Marília Campos me convidou para um café, vou passar lá".

Teve até beijo

Momentos antes de discursar, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que havia acabado de fazer uso da palavra, cumprimentou os presentes no palco e deu um beijo na boca do marido. Em seguida, ao seguir para discursar, Bolsonaro brincou: "Acho que o Mourão está querendo um beijinho também. Você também merece, Mourão", gargalhou, sendo rebatido pelo general, que riu e fez um gesto negativo com o dedo indicador. A fala do presidente foi logo depois de o general Hamilton Mourão (PRTB) ter afirmado a jornalistas, ao chegar ao Planalto, que vai se candidatar ao Senado Federal.

Índices eleitorais?

Que nada, mas vai doer é no bolso, não nas urnas. O fato é que o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, previu que o pico de inflação deve ser atingido em abril e maio. Ele, porém, deixou uma porta aberta. E faz uma previsão otimista, torcendo por uma posterior queda um pouco mais rápida. "A gente tinha a percepção de que ia ver o pico de inflação perto de dezembro, janeiro. Aí vimos uma quebra de safra, que não é pouco relevante, e a gente estava vendo o petróleo indo para US$ 60 e agora vem o preço do barril voltando para cima de US$ 90".

União mineira

"O ministro Antonio Augusto Anastasia e o senador Alexandre Silveira representam a força de Minas Gerais no TCU e no Congresso. Nosso estado precisa estar cada vez mais unido, mais forte, crescendo e dando exemplo para outros estados, como sempre fez", ressaltou o presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), Gilson Soares Lemes, que recebeu a visita do novo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Anastasia declarou estar "à disposição do serviço público e minha função é estar com olhar especial aos assuntos de interesse de Minas Gerais".

PINGAFOGO

TSE/DIVULGAÇÃO

■ A Procuradoria-Geral da República (PGR) recomendou que o Supremo Tribunal Federal (STF) rejeite a queixa-crime apresentada pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) contra o presidente Bolsonaro por difamação. Quem diz é o vice-procurador-geral, Humberto Jacques **(foto)**.

■ "Não há elementos suficientes que comprovem crime de difamação. Ao contrário do noticiado, tem-se que a conduta não se amolda ao delito de difamação, de modo que o não recebimento da ação penal, com o seu arquivamento, é o que a medida se impõe". Ainda de Jacques, o vice.

■ O ex-comentarista da Jovem Pan News Adrilles Jorge, que esta semana protagonizou o terrível cena de fazer um gesto interpretado como saudação nazista ao final do jornal da emissora, disse que avalia se filiar ao PTB para concorrer a uma vaga de deputado federal.

■ De acordo com a reportagem, Adrilles já teria iniciado diálogo com o presidente do diretório do PTB de São Paulo, Otávio Fakhoury. Detonado nas redes sociais, Adrilles Jorge, óbvio, foi demitido da Jovem Pan.

■ Se tem até nazismo na notícia, o jeito é encerrar bem rapidinho. Nazismo? Me poupe. FIM!

CEMIG

O presidente da companhia, Reynaldo Passanezi, afirma em depoimento à CPI que investiga gestão da empresa, ter sido entrevistado por cúpula do Novo, partido de Zema, antes de assumir

Sabatina para contratação

GUILHERME PEIXOTO

Antes de ser contratado para presidir a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), o executivo Reynaldo Passanezi Filho foi sabatinado por dirigentes do partido Novo, que não estavam ligados à estatal. Passanezi disse ontem, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga a gestão da empresa energética, que, no fim de 2019, passou por uma sabatina com João Amoêdo, então presidente do partido do governador Romeu Zema. Ele afirmou, ainda, que em uma entrevista conduzida por Zema estava presente Evandro Negrão de Lima Júnior, secretário de Assuntos Institucionais do Novo em Minas.

A participação de integrantes do Novo no processo de contratação dele vai ao encontro da suspeita de parlamentares da CPI sobre possível influência do partido na administração da Cemig. "Fica muito claro o que desconfiamos desde o início: a ingerência por parte do Novo, inclusive do partido fora de Minas Gerais, em decisões internas da Cemig. Não só no processo de escolha do presidente, mas também em contratações que são questionáveis e, no nosso entendimento, fora do processo legal", afirmou Professor Cleiton (PSB), vice-presidente e sub-relator da CPI.

O atual presidente da Cemig, no cargo desde janeiro de 2020, foi sondado para assumir a estatal pela Exec, empresa especializada em captar, no mercado de executivos, pessoas aptas a ocuparem cargos estratégicos. Depois de mostrar, via currículo, suas credenciais, Passanezi foi a São Paulo (SP) conversar com Amoêdo e Márcio Utsch, presidente do Conselho de Administração da estatal. "A Exec me recomendou algumas entrevistas para que eu fizesse meu processo de seleção. Segui essas entrevistas", explicou o executivo aos parlamentares.

Depois, houve uma conversa com Zema. "Fiz uma entrevista em Belo Horizonte com o governador Romeu Zema. Nela estavam presentes Cássio Azevedo, à época secretário de Desenvolvimento Econômico, e o senhor Evandro. Ao final dessas entrevistas, a Exec me comunicou que eu seria indicado para ser diretor-presidente da Cemig", continuou.

Evandro Negrão, o outro dirigente do Novo citado por Passanezi, é apontado como o responsável por ter recebido a primeira proposta enviada pela Exec – quando a Cemig ainda buscava uma empresa para conduzir a escolha de seu novo diretor-presidente. O serviço custou R$ 170 mil.

O relator da CPI, Sávio Souza Cruz (MDB), contou ter informações de que a Exec foi avisada de que havia recrutadores de executivos oferecendo o serviço a preço menor. Segundo ele, a empresa, que participou da escolha de secretários do atual governo estadual, foi orientada a baixar o valor do orçamento.

Em outubro passado, o antigo presidente da Cemig Cledorvino Belini disse aos deputados da CPI que só soube do acordo com a Exec quando Evandro repassou a ele a fatura de R$ 170 mil. O contrato entre a Cemig e a Exec foi oficializado sete dias após Passanezi assumir a presidência. O documento que sugere a contratação tem, inclusive, a assinatura do próprio Passanezi. Não houve licitação. O aval retroativo ao acordo, chamado de convalidação, é defendido pela empresa em virtude da necessidade de sigilo na busca por um novo presidente. O executivo defende os termos do acordo.

"Consigo entender as justificativas da lei para um processo de inexigibilidade [de licitação] e convalidação em função do sigilo", pontuou, em menção à necessidade de não transparecer, ao mercado financeiro, que a Cemig estava em processo de mudanças na direção.

A estatal tem ações nas bolsas de valores de São Paulo e de Nova York (EUA). O deputado Zé Guilherme (PP), integrante da base aliada a Zema, falou que encara com naturalidade a participação de pessoas do Novo no processo que levou à escolha de Reynaldo Passanezi, tido por ele como "homem superqualificado" quando o assunto é eletricidade. "Ouvir alguém do partido Novo, um conselho, é mais do que natural. Não vejo o mínimo problema em isso acontecer. O governador poderia ter colocado quem quisesse na presidência, mas procurou, de forma diferente, ir ao mercado", defendeu o parlamentar.

Citado no depoimento, Evandro Negrão optou por não comentar a participação dele na conversa de Zema com Passanezi. Amoêdo foi procurado pelo **Estado de Minas** e confirmou a participação em sabatinas a dois postulantes à presidência da Cemig, um deles Passanezi. "Atendendo a um pedido do próprio governador Romeu Zema, João Amoêdo entrevistou dois indicados pela empresa de headhunter para presidente da Cemig. Foi uma maneira de contribuir com o processo diante da experiência que tem como executivo e gestor de pessoas. É importante enfatizar que ambos os entrevistados receberam recomendação positiva de Amoêdo para o governador", diz comunicado enviado pela equipe do político do Novo.

CARGOS Durante o depoimento de ontem, Passanezi foi questionado sobre a contratação de pessoas externas à companhia para exercer cargos de liderança. Deputados têm falado em uma espécie de "paulistanização" da empresa, com a designação de pessoas que deram expediente naquele estado para trabalhar na estatal mineira. Houve, inclusive, questionamentos sobre a escolha de um sócio de Passanezi em um investimento privado para assumir um cargo diretivo.

O executivo garantiu que a regra para esse tipo de contratação é buscar profissionais que possam contribuir positivamente para a atuação da companhia. "Temos algo como 8% ou 9% dos cargos de liderança preenchidos por não oriundos da Cemig, a despeito de haver um limite de 40%. Em dois terços, não fizemos mudanças. Apenas em um terço houve alterações. Delas, 75% foram promoções". Professor Cleiton, no entanto, levantou dúvidas sobre o papel de Passanezi na Cemig. "Pelo menos em meu entendimento, o presidente da Cemig não preside. Ele simplesmente está ali como uma figura que tem de atender aos interesses do mercado."

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Passanezi: "A Exec me recomendou algumas entrevistas para que eu fizesse meu processo de seleção"

Pré-candidato do PDT à Presidência faz visita de cortesia ao prefeito de BH, mas evita convite de aliança, porque o PSD, partido do chefe do Executivo, cogita lançar Pacheco

CIRO ACENA PARA PALANQUE COM KALIL

Guilherme Peixoto

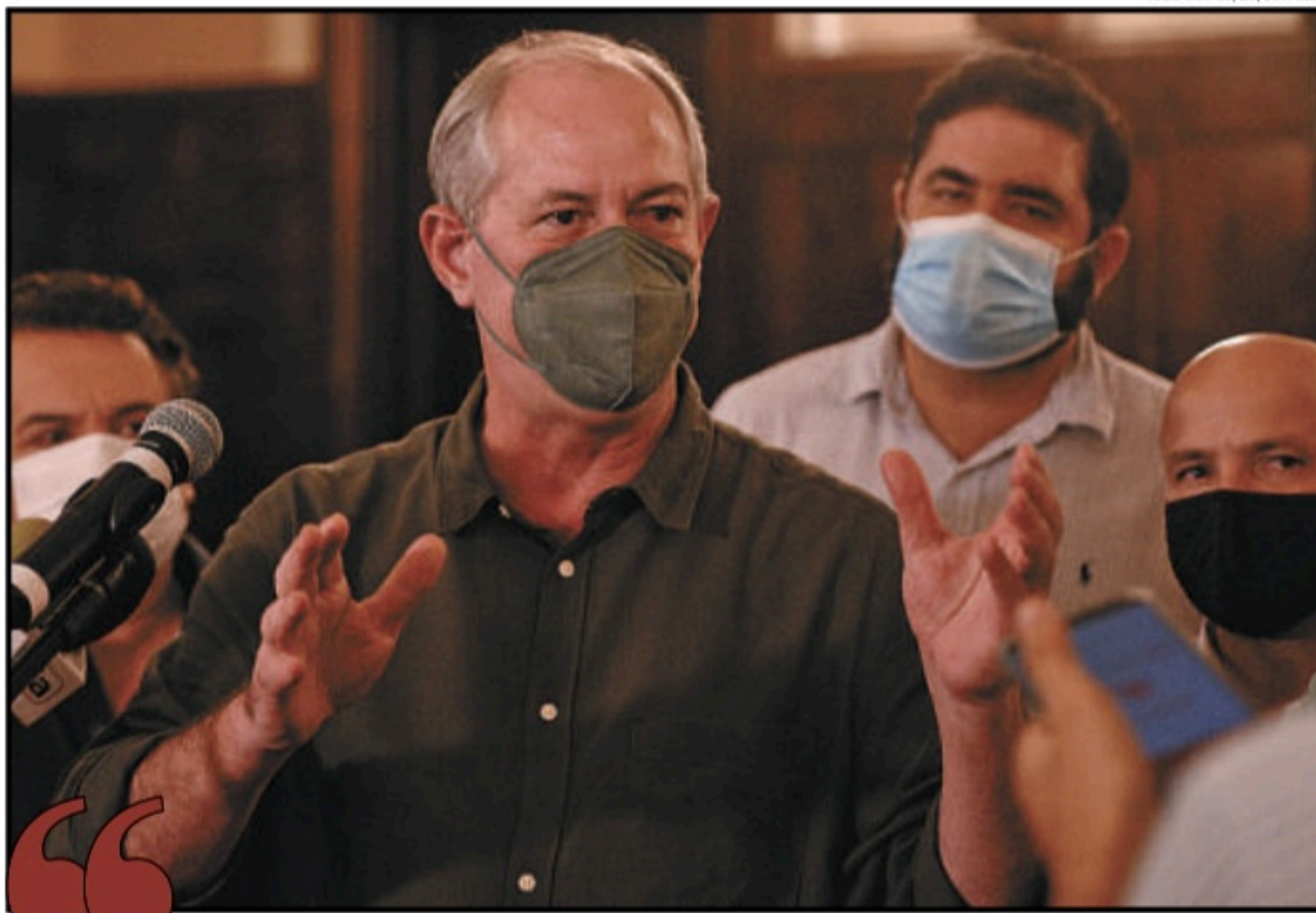
Pré-candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes esteve na sede da Prefeitura de Belo Horizonte ontem para conversar com o prefeito Alexandre Kalil (PSD). Segundo ele, a visita foi de cortesia, por causa da boa relação que ambos têm há alguns anos. Apesar de terem conversado de política, o pedetista afirmou que o bate-papo não teve cunho eleitoral. Kalil é tido como pré-candidato ao governo mineiro. Mesmo assim, Ciro fez questão de dizer a Kalil que está à disposição. E, para isso, fez uma analogia a Reinaldo, atacante que foi ídolo do Atlético – clube do coração do prefeito – nos anos 1970 e 1980.

"Eu não seria, por mais desejo que tenha, indelicado de constranger Kalil tendo, o partido dele, uma [pré] candidatura. Apenas disse que como Reinaldo, o rei do Atlético, estou na área pedindo a bola, para ver se a gente ajuda o Brasil a mudar de caminho", disse. A pré-candidatura do PSD citada por Ciro é a de Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso Nacional e eleito senador por Minas Gerais.

"Concordamos, eu e ele, que a hora da política não é essa. Porque delicadezas a gente precisa cultivar, especialmente chegando a Minas Gerais, terra de Tancredo Neves e Juscelino Kubitschek. Temos que chegar com o respeito devido", pontuou.

Ciro afirmou que o PDT tem Kalil como prioridade em Minas, mas que pode, sim, rumar à eleição em chapa própria, "puro-sangue". Apesar disso, afirmou que a conjuntura nacional exige união. "Espero muito ir [à eleição] com mais gente. Porque a tarefa não é propriamente ganhar a eleição, mas governar o Brasil", salientou.

Em que pese a possibilidade de Kalil entrar na disputa contra o governador Romeu Zema (Novo), Ciro relatou que o amigo permanece voltado às demandas da prefeitura. "Examinamos o quadro nacional e de Minas Gerais. Vi Kalil muito compenetrado de que sua grande tarefa, hoje, é governar Belo Horizonte. Preocupado com as chuvas. A gente conversando e ele perguntando a assessores se havia alguma questão de risco."

Como mostrou o **Estado de Minas** nesta semana, o PDT mineiro tem esperança de repetir no estado a aliança com o PSD no Rio de Janeiro. Lá, o trabalhista Rodrigo Neves, ex-prefeito de Niterói, e o pessedista Felipe Santa Cruz, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), são tidos como potenciais postulantes ao governo. Apesar disso, já decidiram que vão caminhar juntos.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

> "Eu não seria, por mais desejo que tenha, indelicado de constranger Kalil tendo, o partido dele, uma [pré] candidatura"
>
> **Ciro Gomes,** candidato do PDT à Presidência da República

Segundo Ciro, a aliança em terras fluminenses não significa, necessariamente, união PDT-PSD no quadro nacional ou em Minas. Por aqui, a ideia é manter o apoio pedetista à administração Kalil.

"Vamos ver se, aqui em Belo Horizonte e em Minas Gerais, mantemos o que já é fato. Nossos vereadores apoiam e cooperam com Kalil. Participamos da administração dele, e achamos que merece ser apoiada. Fiz um apelo a ele para que continue prestigiando nossos companheiros. Vamos deixando o tempo amadurecer as coisas para ver como vai ser a eleição nacional".

"Não dá para a gente votar no Bolsonaro para protestar contra o desastre econômico e de corrupção do PT e do Lula. E, agora, votar no Lula para protestar contra o desastre que Bolsonaro representa. É preciso ter calma, paciência e, acima de tudo, construir caminhos de diálogo", disse. No mais recente levantamento eleitoral XP/Ipespe, Ciro aparece em terceiro lugar, com 8%, ao lado do ex-juiz Sergio Moro (Podemos). Lula, o líder, tem 43%; Bolsonaro, 25%.

"DESASTRE" "Fizemos uma aliança no Rio. PDT e PSD se acertaram lá, e eu respeito aquilo. Não tem nenhum sentido eu atrapalhar um caminho que vai libertar o Rio de Janeiro do desastre político que se instalou ali. Aliás, com apoio do Lula em todas as eleições, ninguém pode ver Sergio Cabral e Crivella sem ver Lula apoiando o desmantelo que aconteceu no Rio de Janeiro."

Ciro também atacou o PT por causa da articulação que fez o PSB ficar neutro na eleição presidencial em 2018, em que pese a expectativa de o PDT ter os socialistas como aliados àquela época. A reviravolta forçou os trabalhistas a emplacarem coligação formada apenas com o Avante.

"Quando a gente não consegue, faz o que fez na eleição passada. Me cercaram. Na última hora, Lula tirou o tempo [de TV] do PSB, destruiu Marcio Lacerda aqui, tirou o tapete da Marília Arraes, e acabou fortalecendo Bolsonaro. Fiz o quê? Morri de véspera? Não morro de véspera. Sou um lutador. Luto pelo povo brasileiro", pontuou.

A fala foi uma menção à desistência da candidatura do ex-prefeito de BH Marcio Lacerda ao governo mineiro. Marília Arraes, do PT, saiu de cena em Pernambuco em prol do apoio à reeleição do governador Paulo Câmara, justamente do PSB.

Ciro esteve na prefeitura acompanhado do presidente do PDT mineiro, deputado federal Mário Heringer. A comitiva da legenda teve, ainda, o deputado estadual Alencar da Silveira Júnior, presidente do América. Marcaram presença, também, Miltinho CGE, Bruno Miranda e Duda Salabert, vereadores de BH. "Essa parceria é de longa data. Os dois, além de afinidade política, têm afinidade afetiva. O partido é base do Kalil – e sinalizamos que querem continuar. Kalil agradeceu, e está apoiando o PDT. Essas decisões extrapolam a dimensão municipal e desembocam na questão municipal. Kalil, Ciro e nós não temos controle sobre isso. São decisões partidárias", disse Duda.

INDEFINIÇÃO Kalil ainda não bateu o martelo sobre concorrer ao governo de Minas. Apesar disso, dirigentes do PSD reiteram que ele tem total autonomia para participar da corrida eleitoral. Ontem, o senador Alexandre Silveira, presidente do diretório do PSD em Minas, afirmou que o prefeito de BH é o "caminho natural" da sigla no estado.

"Nosso caminho natural é o prefeito de Belo Horizonte, reeleito com 63% dos votos, aprovado. Alguém com fala reta e franca e que muito tem de afinidade com o povo mineiro. O prefeito é o candidato natural do PSD. Desde que seja uma opção dele, tem total e completo respaldo do partido – em nível estadual e nacional", completou Silveira.

O prefeito da capital mineira ainda não tem apoios formais. No PT, que negocia a formação de uma frente com PSB, PV e PCdoB, há defesa por não descartar a ideia de apoiar Kalil.

INVESTIGAÇÃO

PF liga milícia digital ao "gabinete do ódio"

Luana Patriolino

Brasília – A Polícia Federal entregou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um relatório constatando a existência de uma milícia digital que tem como objetivo atacar instituições e a democracia. Segundo a corporação, esse grupo, que teria usado a estrutura do "gabinete do ódio", seria formado por aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL). A suspeita é de que eles estariam usando as dependências do Palácio do Planalto para promover os ataques. A informação consta em relatório parcial elaborado pela delegada federal Denisse Ribeiro, responsável pelos inquéritos das fake news e das milícias digitais, e enviado ao ministro do STF Alexandre de Moraes.

"Identifica-se a atuação de uma estrutura que opera especialmente por meio de um autodenominado 'gabinete do ódio': um grupo que produz conteúdos e/ou promove postagens em redes sociais atacando pessoas (alvos) – os 'espantalhos' escolhidos – previamente eleitas pelos integrantes da organização, difundindo-as por múltiplos canais de comunicação", escreveu Denisse Ribeiro no documento.

A delegada elencou a maneira de atuação do grupo em quatro fases. Na primeira, chamada de eleição, são escolhidos os alvos. Na segunda, a preparação, são definidas as tarefas dos membros e quais seriam os canais em que as mensagens serão difundidas. A terceira, o ataque, consiste "nas diversas postagens com conteúdo ofensivo, inverídico e/ou deturpado, formulado por várias fontes, por diversos canais e intensificado pela transmissão/retransmissão a integrantes do grupo que têm muitos seguidores/apoiadores nas redes sociais, potencializando a difusão da notícia".

Segundo a delegada, há reverberação, que é a "multiplicação cruzada das postagens por novas retransmissões, complementadas ou não com novos elementos agregados, inclusive realizada por autoridades públicas e/ou pelos meios de comunicação tradicionais".

No relatório, consta que a estratégia do grupo tem sido explorar os limites entre crimes contra a honra e a liberdade de expressão. O objetivo é criar uma falsa ideia de que a Constituição permite a publicação de qualquer conteúdo sem que o autor seja responsabilizado. "Sob essa ótica, tem sido rotineiro questionar os limites entre a prática dos chamados delitos de opinião (especialmente calúnia e difamação) e a amplitude da liberdade de expressão, gerando uma ideia de que a Constituição Federal criou uma zona franca para a produção e divulgação de qualquer conteúdo sem risco de responsabilização. Não é o que ocorre em qualquer Estado democrático de direito", disse a delegada.

A sugestão da delegada é que as investigações devem ter continuidade diante dos vários elementos reunidos que indicam possíveis crimes. Denisse Ribeiro defendeu que novas diligências precisam ser realizadas, além de depoimentos, cruzamentos de dados e outras medidas.

O inquérito sobre a milícia digital foi aberto em 2021, após o procurador-geral da República, Augusto Aras, pedir o arquivamento de outra investigação que envolvia aliados do presidente Bolsonaro. Na época, Alexandre de Moraes atendeu ao pedido de Aras, mas decidiu abrir um novo inquérito para investigar a atuação de milícias digitais.

ABDIAS PINHEIRO/TSE

Ministro Alexandre de Moraes, do STF, já recebeu relatório da Polícia Federal

> *"Identifica-se a atuação de uma estrutura que opera especialmente por meio de um autodenominado 'gabinete do ódio': um grupo que produz conteúdos e/ou promove postagens em redes sociais, atacando pessoas (alvos) – os 'espantalhos' escolhidos – previamente eleitas pelos integrantes da organização, difundindo-as por múltiplos canais de comunicação"*
>
> Trecho do inquérito assinado pela delegada da PF Denisse Ribeiro

PROIBIÇÃO O governo federal está proibido de usar redes sociais para promover publicidade e usar os canais oficiais para fazer propaganda pessoal do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outras autoridades públicas. A decisão é da Justiça Federal em Brasília, que atendeu a um pedido do Ministério Público Federal. A solicitação foi feita em março de 2021. Na ocasião, a ação teve como base "diversas publicações em contas oficiais do governo em redes sociais, que traziam, como conteúdo principal, informações e imagens que fomentavam a imagem pessoal do presidente da República", segundo o MPF.

"Após acurada análise dos autos, as postagens mencionadas pela parte autora colocam em evidência a necessidade de haver a devida observância da ordem constitucional de forma a inibir que se adote o caráter de promoção do agente público, com personalização do ato na utilização do nome próprio do presidente da República em detrimento da menção às instituições envolvidas", escreveu a juíza titular da 3ª Vara Federal do DF, Kátia Balbino de Carvalho Ferreira.

Desde que propôs a suspensão, o MPF alertou sobre o risco de os cidadãos não receberem informações de forma transparente e isenta do governo. Na ação, o MPF também pediu a retirada do conteúdo do ar, mas esse pedido não foi acatado pela Justiça.

RECUPERAÇÃO FISCAL

Zema faz apelo por aprovação de renegociação da dívida do estado. Presidente da Assembleia critica judicialização

‘Espada em cima da minha cabeça’

LUIZ RIBEIRO E GUILHERME PEIXOTO

CRISTIANO MACHADO/IMPRENSA MG

Em visita a Montes Claros, governador justificou pedido de urgência e ação no Supremo Tribunal Federal

"Estou com uma espada em cima da minha cabeça." Foi essa a expressão usada pelo governador Romeu Zema (Novo) para justificar a situação das dívidas do Tesouro estadual e do projeto do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) encaminhado à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). O governo do estado quer o aval dos deputados para a adesão de Minas ao modelo, para renegociar as dívidas com a União, que somam cerca de R$ 140 bilhões. O plano é a esperança do governo do estado para aliviar o aperto em suas finanças.

Porém, a votação do projeto encontrou resistências na Assembleia. Na semana passada, Zema entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para conseguir colocar a proposta da recuperação fiscal em pauta. Em entrevista ao **EM**, o presidente da ALMG, deputado Agostinho Patrus (PV), criticou a decisão do governador de recorrer ao STF para viabilizar a votação.

Na Assembleia, o Regime de Recuperação Fiscal tramita em regime de urgência a pedido do governo e, por isso, tranca a pauta de votações em plenário, impedindo a análise de outros temas – exceção feita a assuntos ligados ao combate à pandemia de COVID-19. "Sempre acreditei na boa conversa e no que é próprio de nós, mineiros: a busca pelo consenso, de sentar à mesa e discutir as questões. Quando um dos lados resolve judicializar a questão, dá uma demonstração de que não está aberto a conversar", disse ao **Estado de Minas**.

Em visita ontem a Montes Claros, no Norte de Minas, Romeu Zema enfatizou a importância do projeto de recuperação fiscal para dar uma folga no caixa do estado, chamando a atenção da necessidade de votação da proposta. "O nome técnico do projeto é regime de recuperação fiscal. Mas eu preferiria chamá-lo de plano de recuperação econômica de Minas Gerais." O governador lembrou que outros estados "endividados como Minas Gerais" – Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Goiás – já aderiram ao regime de recuperação fiscal. "Então, o que nós estamos fazendo aqui não é inventar a roda. O que estamos fazendo é o que outros estados em dificuldades já fizeram", argumentou.

Ele explicou que o plano tem como objetivo assegurar um prazo de 30 anos para que o estado possa parcelar o pagamento de R$ 40 bilhões de débitos já vencidos, dentro de um passivo total de R$ 140 bilhões. Zema salientou que, há alguns anos, o governo estadual não vem pagando os R$ 40 bilhões de dívidas vencidas, por conta de liminares do STF. Porém, Zema revelou que já foi alertado pelos ministros Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Rosa Weber, responsáveis pela questão na Suprema Corte, "que deixaram claro que a liminar vai cair". "Na hora em que a liminar cair, vai chegar pra mim uma conta (pra pagar) de R$ 40 bilhões. O estado tem esse dinheiro? Não. Então, estou com uma espada em cima da minha cabeça", afirmou Romeu Zema.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 11/3/21

Carlos Eduardo Amaral e mais três são acusados de peculato

"FURA-FILA"

MP denuncia ex-secretário

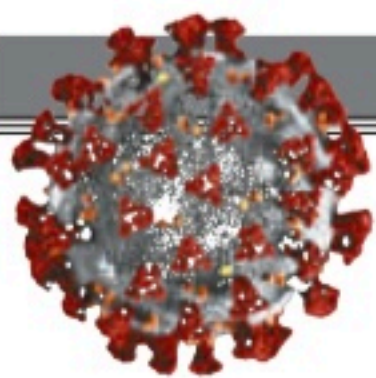
CECILIA EMILIANA

O ex-secretário de Saúde de Minas Carlos Eduardo Amaral, o ex-secretário adjunto Luiz Marcelo Cabral e mais três servidores da pasta foram denunciados pelo Ministério Público de Minas (MPMG) por peculato. O grupo é acusado de desviar 832 doses da vacina contra a COVID-19 para a imunização de si mesmos e de funcionários do órgão, em janeiro de 2021, antes dos grupos prioritários previstos na campanha de vacinação, caso conhecido como "fura-fila" da vacina.

Além do ex-secretário e do ex-adjunto, a denúncia cita o ex-chefe de gabinete do Secretário de Saúde João Márcio Silva de Pinho; a subsecretária de Vigilância da Saúde, Janaína Passos de Paula; e a diretora de Vigilância de Agravos Transmissíveis da Saúde, Janaína Fonseca Almeida Souza.

De acordo com a acusação, formalizada pela promotora de Justiça Josely Ramos Pontes em 16 de dezembro, os gestores tomaram a vacina entre 18 de janeiro e 19 de fevereiro de 2021, época em que autorizaram a vacinação de outros 832 funcionários. Para tanto, "apropriaram-se dos 5% destinados à 'reserva técnica', e as usaram em proveito próprio", cita o MPMG.

Ainda de acordo com o documento, o ato caracteriza descumprimento dos critérios adotados no Plano da Vacinação contra a COVID-19 (PNO) para trabalhadores da saúde.

"As doses desviadas representavam 5% das vacinas recebidas, que tinham sob guarda e depósito, cumprindo determinação constante no Plano Nacional de Operacionalização do Ministério da Saúde, com vistas à reposição em casos de quebra, desvio, inconformidades ou furtos de doses enviadas aos municípios. (...) No entanto, os denunciados descumpriram essas orientações e desviaram vacinas, permitindo que servidores em atividades administrativas na SES, com risco sanitário comparável a ambientes comuns, sem contato com o público, fossem vacinados em detrimento de outros profissionais de saúde, fazendo-o de forma velada", acusa a promotora.

Ocorrências reforçam alerta com escalada de vidas perdidas para o coronavírus, assim como persistência das contaminações, embora vencido o pico da doença

Minas enfrenta repique de 143 mortes em 24 horas

VINÍCIUS PRATES*,
PATRICK VAZ E BEL FERRAZ
Especial para o EM

O número diário de mortes provocadas pela COVID-19 em Minas Gerais volta a impressionar no estado, com o avanço verificado há seis meses. Ontem, 143 óbitos foram registrados no boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, maior ocorrência medida em 24 horas desde 11 de agosto do ano passado, quando as notificações somaram 140. A marca mais alta, neste ano, até então, havia sido alcançada no último dia 3 – 135 vidas perdidas.

A despeito do crescimento das mortes, o governo mineiro informou, ainda ontem, que vai trocar a metodologia de diretrizes dadas aos municípios para gestão das medidas de prevenção contra a doença respiratória, desativando o sistema de ondas (roxa, vermelha, amarela e verde) do programa Minas Consciente. A mudança se deve à avaliação de que o pico da COVID-19 foi superado. A nova sistemática, que servirá de base para as diretrizes relacionadas ao funcionamento das atividades econômicas na pandemia, será anunciada até o fim do mês.

Em Belo Horizonte, a transmissão do coronavírus perde força pela terceira semana. O chamado RT, indicador da velocidade do contágio, que baixou da pontuação 1 na quinta-feira, após 51 dias em alta, volta a cair e estava ontem em 0,96. Significa que cada grupo de 100 pessoas transmitem o coronavírus para outras 96. Redução também foi registrada na ocupação dos leitos destinados ao tratamento de pacientes com COVID-19.

Nas unidades de tratamento intensivo (UTIs), a taxa baixou de 86,6% para 82,4%, mas permanece, ainda, em estágio crítico, no nível vermelho da classificação de risco dos indicadores da doença. Nas enfermarias, houve queda da ocupação de 64,8% para 62%, nível amarelo da avaliação usada pelas autoridades de saúde.

Apesar do ritmo menor de transmissão do coronavírus na capital mineira, a população deve se manter em alerta. Num único dia, mais 1.273 pessoas foram infectadas pelo vírus e nove morreram de quinta-feira para ontem. Ao todo, desde o início da pandemia, a cidade registra 7.263 óbitos e 325.534 diagnósticos da infecção viral. Em acompanhamento médico estão 4.940 pacientes e 313.331 pessoas se recuperaram.

A Secretaria de Estado de Saúde informou ontem que os novos casos de contaminação pelo coronavírus em período de 24 horas estão crescendo desde 12 de janeiro. Os registros de ontem indicaram 22.464 pessoas infectadas. Até o início deste ano, o estado não havia registrado mais do que 17 mil diagnósticos em um único dia.

O balanço de todo o período da pandemia mostra que o coronavírus infectou 2.982.471 pessoas em Minas, e 58.346 morreram em decorrência da doença. Segundo dados do boletim da Secretaria de Estado de Saúde, o número de casos em acompanhamento diminuiu em 24 horas. De 241.895 registros na quinta-feira, o número de pacientes diminuiu, ontem, para 233.562. Estão nessa condição pessoas com diagnóstico de COVID confirmado ou cuja situação aguarda atualização pelos municípios. Em todo o estado, 2.690.563 pessoas já se recuperaram da doença.

NOVO SISTEMA Enquanto a equipe do governo mineiro define a nova sistemática que será usada em substituição ao programa Minas Consciente, estado permanece na onda verde, a menos restritiva do plano às atividades econômicas. A metodologia criou fases de restrições para definir a situação dos municípios e das regiões geográficas, com as respectivas regras de segurança adotadas contra a COVID.

Em março de 2021, por exemplo, todos os 853 municípios de Minas tiveram que aderir à onda roxa, então a mais restritiva, inclusive com toque de recolher. Nesta semana, o secretário de Saúde, Fábio Baccheretti, afirmou que o Minas Consciente não reflete a nova realidade da doença no estado. "Os indicadores não estão acompanhando esse modelo de ação, porque as variantes são menos letais e as pessoas estão vacinadas", explicou.

O estado tem quase 80% dos habitantes a partir de 5 anos vacinados com duas doses contra a COVID-19. Crianças de menos de 5 anos ainda não podem ser imunizadas no Brasil. "Não há dúvida alguma de que a situação está melhorando como um todo. Vamos propor ações específicas e regionais para cada caso de aumento ou recuo da doença", afirmou o secretário. A despeito do cenário mais positivo, Baccheretti destacou que não há previsão para a suspensão do uso, hoje obrigatório, da máscara de proteção facial.

* Estagiário sob supervisão da subeditora Marta Vieira

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 9/4/21

Apesar de o número diário de vidas perdidas ter crescido nos últimos seis meses no estado, governo avalia que indicadores venceram ápice

BALANÇO DIÁRIO

EM MINAS
22.464
contaminados

EM BH
1.273
infectados

OCUPAÇÃO DE LEITOS
82,4%
nas UTIs

62%
nas enfermarias

Internação e óbitos ainda serão altos

MARIANA COSTA*

A elevada positividade de testes para a COVID-19 demonstra que a transmissão ainda é ágil, o que significa que os números de internações e mortes provocadas pela doença ainda continuarão altos nos próximos dias, a despeito da convicção do governo de Minas Gerais de que o estado passou pelo pico da infecção viral. É o que avalia a infectologista Melissa Valentini, da rede de laboratórios do Grupo Pardini.

"A Ômicron infecta muitas pessoas ao mesmo tempo, mas, aparentemente, o pico é atingido em quatro semanas e começa a cair. Em Minas, essa queda já começou. Pelos dados do Grupo Pardini, o percentual de testes positivos no estado já vem caindo desde a semana passada, mas ainda estamos com um percentual de testes positivos muito alto, de quase 50% dos testes", afirma. Segundo a infectologista, essa proporção de testes positivos supera qualquer outro momento da pandemia.

Segundo Melissa Valentini, a situação é resultado do fato de a variante Ômicron do coronavírus ser mais transmissível. "Ela é mais transmissível, menos grave, mas temos muitas pessoas ao mesmo tempo infectadas. Possivelmente, vamos ter mais internações e mais mortes. Em nenhum momento anterior tivemos tantas pessoas infectadas ao mesmo tempo."

A infectologista explica que, no caso da COVID-19, há o pico da doença, com aumento das internações cerca de 15 a 20 dias após esse pico. Já a mortalidade ocorre posteriormente, com 30 dias. "A pessoa pegou COVID, ficou mal – o que acontece depois do sétimo dia – foi internada, foi para a terapia intensiva e o óbito é mais tardio. As mortes acontecem três a quatro semanas após o pico do contágio", afirma.

Outro motivo de preocupação dos especialistas é a subvariante da Ômicron, a BA.2. No Brasil, já foram registrados casos em São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. A infectologista acredita que, em pouco tempo, ela deve se tornar predominante entre os casos de COVID-19. Estudo feito na Dinamarca mostrou que a BA.2 é 33% mais transmissível que a Ômicron original; no entanto, trata-se de uma pesquisa restrita.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Marta Vieira

Vacinação definirá o fim da 'fase aguda'

O diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou, ontem, que a "fase aguda" da pandemia de COVID-19 pode terminar este ano, caso o planeta atinja taxa de vacinação de 70% da população. "Nossa expectativa é do fim da fase aguda da pandemia este ano, desde que 70% da população mundial seja vacinada até o meio do ano, por volta de junho ou julho", declarou, em entrevista, durante visita à África do Sul.

Ele aproveitou para fazer um apelo especial aos governantes: "Está em nossas mãos, é uma questão de decisão", destacou. O chefe da OMS visitou os laboratórios da empresa de biotecnologia Afrigen, com sede na Cidade do Cabo, que fabricou a primeira vacina de RNA mensageiro contra a COVID-19 no continente.

Preparada a partir do sequenciamento do código genético disponibilizado pelo laboratório Moderna, a vacina estará pronta para testes clínicos em novembro próximo e deverá ser aprovada até 2024. "Essa vacina será mais adaptada aos contextos em que será utilizada, com menos obrigações de armazenamento e a um preço mais baixo", explicou Tedros Ghebreyesus. O projeto da Afigen é apoiado pela OMS e pelo mecanismo Covax de acesso a vacinas. Apenas 11% dos africanos são vacinados, a taxa mais baixa do mundo.

DEMISSÕES Em Nova York, no mesmo dia do alerta feito pelo diretor da OMS, cerca de 3 mil trabalhadores, principalmente policiais, bombeiros, profissionais de saúde e professores, receberam ultimato quanto à sua demissão se mantiverem a recusa em receber a vacina contra a COVID-19, informou a mídia local. A medida é anunciada em meio ao crescente descontentamento com as restrições para combater a pandemia, o que levou vários estados a suspenderem a obrigatoriedade do uso de máscara de proteção em locais fechados.

A vacina foi decretada como obrigatória em outubro do ano passado pelo então prefeito Bill de Blasio. Seu sucessor, Eric Adams, apoiou a decisão e, em 31 do mês passado, anunciou que ontem seria o último dia de trabalho para funcionários não vacinados. Ao todo, isso representa menos de 1% da força de trabalho dos 370 mil funcionários da cidade de Nova York. Desse universo, 95% já receberam pelo menos uma dose da vacina.

"Tem que se vacinar. Se não seguir as regras, você está tomando essa decisão", disse Adams na quinta-feira em entrevista à imprensa. "Todo mundo entendeu", completou o prefeito, que assumiu o cargo em 1º de janeiro. Por esse motivo, alegou que esses funcionários recalcitrantes não estão sendo demitidos, mas sim "deixando" seus empregos.

NICOLAS TUCAT/AFP

VENCEDORA, APÓS 2 PANDEMIAS

Em seu 118º aniversário, comemorado ontem, Lucile Randon ***(foto)****, mais conhecida como a Irmã André, desejou "morrer logo", mas ela deixa sempre a porta aberta para que possa ser cumprimentada. Uma cama individual, uma imagem da Virgem Maria e um rádio desligado há meses permanecem no quarto dela. A anciã, sempre vestida com seu hábito de freira e véu azul, apenas espera, sentada em sua cadeira de rodas, com a cabeça baixa e os olhos que já não enxergam. Lucile Randon nasceu em 11 de fevereiro de 1904, em Alès, no Sul da França. É a mulher mais velha do país e da Europa, sendo apenas superada no mundo pela japonesa Kane Tanaka, de 119 anos. Após ter sobrevivido à gripe espanhola de 1910, ela venceu sem problemas a COVID-19, que lhe provocou apenas cansaço.*

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

KLEBER

EDITORIAL

O atraso ao lado do lucro

O agronegócio é um dos motores da economia nacional. No ano passado, quando o país registrou mais de 14 milhões de desempregados, criou 150 mil postos de trabalho no campo. Hoje, são cerca de 9 milhões de pessoas empregadas nas mais diferentes atividades do setor, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) chega a quase 30%. Enquanto os mais diferentes segmentos tiveram suas operações impactadas pela pandemia, a balança comercial do agronegócio nacional apresentou, em 2021, superávit de US$ 105,1 bilhões, resultado recorde das exportações, que somaram US$ 120,6 bilhões – crescimento de 19,7% em relação ao ano anterior.

Os números mantêm o agronegócio brasileiro entre os maiores produtores de alimentos do mundo, perdendo só para Estados Unidos e China. Mas o resultado alvissareiro se dá no país que abriga 116 milhões de pessoas (54,56% da população total) em situação de insegurança alimentar, ou 16,8% dos 680 milhões espalhados no mundo sem condições de acesso à quantidade de refeições recomendadas pelos nutricionistas. Mais: 19 milhões, no Brasil, passam fome, e outros 26,8% dos adultos sofrem de obesidade decorrente da má alimentação, baseada em produtos baratos, ultraprocessados ou com pouco valor nutritivo.

> Os ganhos conquistados pelo agronegócio estão longe de colaborar com a melhoria da qualidade de vida

Há, portanto, um fosso entre o agronegócio e a sociedade brasileira. Os ganhos conquistados pelo setor estão longe de colaborar com a melhoria da qualidade de vida em um Brasil marcado pela desigualdade socioeconômica. A miséria é crescente. A opção dos empobrecidos por alimentos processados, por serem mais baratos, pode saciar a fome, mas acarreta graves danos à saúde. A obesidade por insegurança alimentar, ou má nutrição, é uma realidade preocupante. Faltam à mesa da população comida de verdade, livre de insumos e produtos químicos que afetam a saúde ou propiciam o desenvolvimento de doenças irreversíveis.

Na mesma quarta-feira, a bancada do agronegócio, ou ruralista, festejou a aprovação do Projeto de Lei (PL) 6.299/2002, que arregaça as porteiras para a entrada de agrotóxicos no país, ainda que tenham sido rejeitados pelas nações mais desenvolvidas, preocupadas com a saúde e a vida dos cidadãos. Até então, o uso desses produtos dependia de aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e outros. Se o Senado chancelar o texto dos deputados, o Brasil será o quintal do lixo tóxico rejeitado pelos países desenvolvidos.

Os efeitos colaterais de uma produção de alimentos, por meio de um modelo ultrapassado de produção e que se coloca na contramão da tendência mundial, são ignorados pelos congressistas brasileiros. Embora o Brasil tenha tecnologias avançadas para o desenvolvimento da agropecuária, o setor é criticado pela elevada emissão de gases de efeito estufa, que contribuem para o aquecimento global, bem como pela expansão das áreas de produção por meio de desmatamento de florestas e reservas naturais. Rever técnicas e modelos é medida que se impõe para que a produção brasileira seja, efetivamente, sustentável e sem conflito com o patrimônio natural e se traduza em bem-estar aos consumidores.

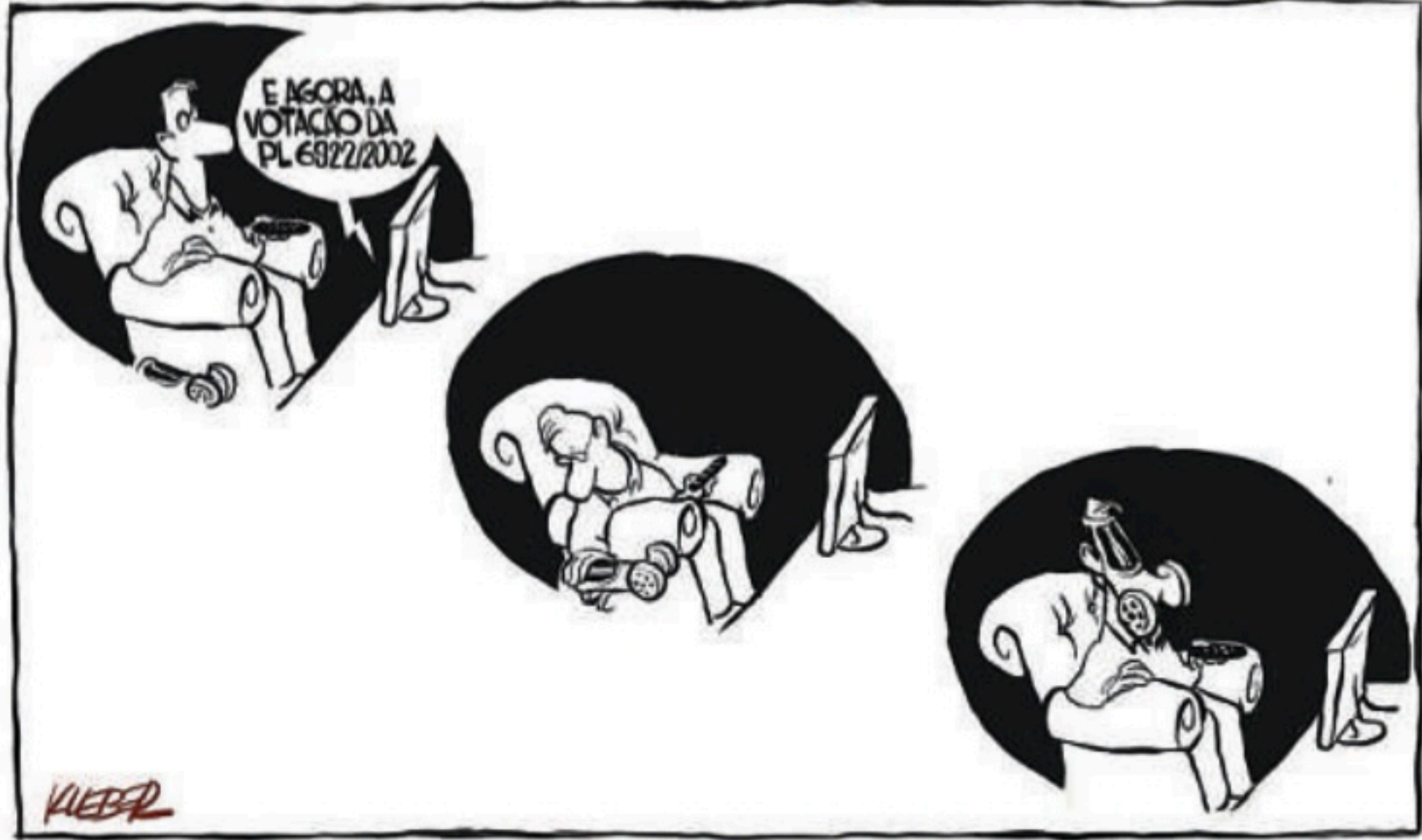
FRASES

Estou com uma espada em cima da minha cabeça

■ **Romeu Zema**, governador de Minas, ao justificar a situação das dívidas do Tesouro Estadual e do projeto do Regime de Recuperação Fiscal encaminhado à Assembleia Legislativa de Minas Gerais

Quando um dos lados resolve judicializar a questão, dá uma demonstração de que não está aberto a conversar

■ **Agostinho Patrus**, presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que criticou a decisão de Romeu Zema de apelar ao Supremo Tribunal Federal para viabilizar a votação sobre a adesão do estado ao Regime de Recuperação Fiscal

”

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

REFLEXÃO

Precisamos ficar de olho na desoneração da folha de pagamento

Antonio Tuccilio*
São Paulo

"Um dos temas do momento é a desoneração da folha de pagamento, já que a Lei 14.288/21, que prorroga essa medida até 2023, entrou em vigor logo nos primeiros dias do ano. Mas, afinal, o que é exatamente isso e quais as suas implicações? Bom, a desoneração da folha é uma maneira de substituir a contribuição previdenciária de empresas de determinados segmentos por um tributo incidente sobre a receita bruta. É uma forma (legal) de reduzir a carga tributária das organizações e estimular a economia do país. Mas tudo tem um porém.
Toda empresa é obrigada a pagar uma parcela referente ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), chamada de contribuição previdenciária patronal. Em tese, essa troca de tributo beneficia alguns setores. No caso específico, 17 áreas podem ser beneficiadas pela medida. E, segundo esses setores, a medida em vigor permite a manutenção de 6 milhões de empregos. É claro que as empresas querem a continuidade da desoneração da folha. Por que pagar 20% quando se pode pagar somente até 4% do lucro? Para os beneficiados é um grande benefício. O assunto gera muito debate e, de fato, a medida assegura que não haja demissões em massa em alguns setores. Levando em conta a crise econômica e social do país, isso é bem pensado. Mas me parece uma meia verdade. E há um detalhe: para compensar a prorrogação da desoneração, a nova lei prevê um aumento de 1% da alíquota da Cofins-Importação.
Voltando ao assunto, essa é uma narrativa dos empresários beneficiados. Quando olhamos para a economia, não vemos isso acontecer. O fato é que a desoneração da folha de pagamento representa uma imensa vantagem para os setores envolvidos. De um lado, temos políticos e empresários buscando vantagens e o governo e o Congresso querendo 'ajudar'. No meio está o povo. Quem realmente é beneficiado nessa história?
2022 é um ano eleitoral e a aprovação dessa lei é muito séria. Precisamos ficar de olhos bem abertos para garantir que tudo o que foi prometido está sendo cumprido. Uma fiscalização é extremamente necessária, algo que não é tradicionalmente feito, já que a medida retira da receita valores que poderiam ser passados para outros setores, como saúde e educação.
Para os empresários, é maravilhoso, mas precisamos garantir o que foi prometido ao povo. É preciso atenção."

** Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos (CNSP)*

● ALUNA TRANS É AGREDIDA EM ESCOLA POR COLEGAS. VEJA VÍDEO

"Selvageria. Não dá para acreditar que é dentro de uma escola. Alunos? Educação?"
■ **rosana.caiaffa**

"Meu Deus! A que ponto chegou a intolerância. Triste e revoltante ao mesmo tempo."
■ **merianevieira**

"Sem comentários para tamanho absurdo e falta de respeito e amor para com o próximo."
■ **chefaureafranco**

"Em pleno 2022 e esse tipo de coisa ainda acontece! Tá aí a importância da informação! Sendo dentro de casa ou nas escolas!!!"
■ **poliana_alvesbh**

"Sinto uma dor tão grande quando assisto a uma monstruosidade dessa. Penso no sofrimento diário da minha filha, que também é uma menina trans, por não saber se estará viva amanhã pelo simples fato de ter nascido num corpo diferente."
■ **lindalvanap**

"Que absurdo, meu Deus. Respeito passou longe. Até onde isso vai? E tenho certeza de que ninguém será punido por essas agressões. Pois já deu para notar que esse governo desse país é conivente com essas coisas."
■ **leo_treina**

● ATAQUES NAZISTAS INTERROMPEM CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

"Que infecção generalizada são esses nazis criminosos..."
■ **rafaelakenia338**

"Vivi pra ver célula nazista composta por brasileiros definitivamente sem lógica."
■ **flavioribeiro.acs**

● MILÍCIA DIGITAL USA ESTRUTURA DO 'GABINETE DO ÓDIO' PARA ATAQUES, DIZ PF

"Essa delegada daqui a pouco sofre algum tipo de retaliação, tal como foi com o Alexandre Saraiva, que expôs os crimes do Ricardo Sales. Logo, logo o próprio gabinete do ódio se volta contra ela, com a reverberação do próprio presidente, e passa a ser a nova inimiga do governo."
■ **joaoprocopio**

"E vai fazer o quê? Todo mundo sabe que não vão fazer nada, só quando esses caras saírem do poder e quem vencer as eleições tiver a lucidez e a boa vontade de correr atrás de punir esses caras."
■ **liriojunior**

● BOLSONARO: "NOS PRÓXIMOS DIAS, VAI ACONTECER ALGO QUE VAI SALVAR O BRASIL"

"Isso aí. Sr. traga mais problemas para os brasileiros."
■ **@Marcspin22**

"Seria a renúncia dele? Tomara!"
■ **@ggiulianog**

Federação partidária: um casamento por quatro anos

Marcelo Aith

Advogado, latin legum magister (LL.M) em direito penal econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa – IDP, especialista em blanqueo de capitales pela Universidad de Salamanca, professor convidado da Escola Paulista de Direito e presidente da Comissão Estadual de Direito Penal Econômico da Abracrim-SP

O Supremo Tribunal Federal analisou a ação direta de inconstitucionalidade promovida pelo PTB contra os artigos 1º, 2º e 3º da Lei 14.208/2021, que dispôs sobre a formação das federações partidárias.

A lei prevê a reunião de dois ou mais partidos políticos em uma federação, sendo certo que a constituição deverá, impreterivelmente, ser registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Não se pode olvidar que a federação atuará como se fosse uma única agremiação partidária, observando as regras que se aplicam aos partidos.

O ministro Luís Roberto Barroso, relator do processo, frisou ainda a diferença entre as federações e as coligações. "As coligações ofereciam esse grave risco de fraude da vontade do eleitor, porque partidos sem nenhuma afinidade programática se juntavam ocasionalmente e depois seguiam caminhos diferentes (...) A lei aprovada no Congresso evita esse tipo de distorções", disse Barroso.

Isso porque nas federações os partidos terão que atuar de forma conjunta em um só programa, como se fossem uma só sigla, por no mínimo quatro anos. Por terem abrangência nacional – ao contrário das coligações, que têm alcance estadual e são desfeitas após as eleições –, dependem de negociações mais robustas e da superação de divergências ideológicas e locais. E em caso de desistência da federação antes do prazo de quatro anos, a sigla pode ser penalizada com a proibição de uso dos recursos do fundo partidário pelo prazo remanescente do acordo. Barroso foi acompanhado pelos ministros André Mendonça, Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Rosa Weber.

> Os partidos terão que atuar de forma conjunta em um só programa, como se fossem uma só sigla

São requisitos legais decorrentes da constituição da federação partidária: (i) prazo mínimo de 4 anos; (ii) caráter nacional; (iii) programa e Estatuto comuns.

E as consequências em caso de desligamento da federação são: i) vedação de ingressar em federação nas duas eleições seguintes; ii) vedação de entrar em coligações majoritárias (as proporcionais estão proibidas) nas duas eleições seguintes; iii) vedação de utilização do fundo partidário até completar o prazo remanescente de duração da federação.

Importante destacar que, na votação, a maioria dos ministros votou para que 31 de maio de 2022 seja a data-limite para a formação das federações. Já nas próximas eleições, esse prazo máximo deverá ser de seis meses antes do primeiro turno. Outros ministros da corte seguiram Gilmar Mendes, que defendeu que o prazo final devia ser 5 de agosto, após as convenções partidárias.

Essa era uma votação aguardada por dirigentes partidários para movimentar as siglas e destravar as negociações importantes do tabuleiro eleitoral, que podem significar um casamento eleitoral de quatro anos.

Os desvios provocados pela pandemia

Artur Marques da Silva Filho

Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, doutor em direito pela USP, livre-docente pela Unesp e professor da PUC-Campinas

O número de contágios supera os do pico da pandemia de COVID-19 e as mortes diárias já se aproximam de mil. As estatísticas estão cada vez mais parecidas com as que se observavam no início da restrição de atividades e distanciamento social em 2020. Ante tal cenário, nota-se de modo claro que as autoridades brasileiras não sabem o que fazer. E as que talvez saibam relutam, provavelmente preocupadas com as pesquisas de opinião e as eleições deste ano.

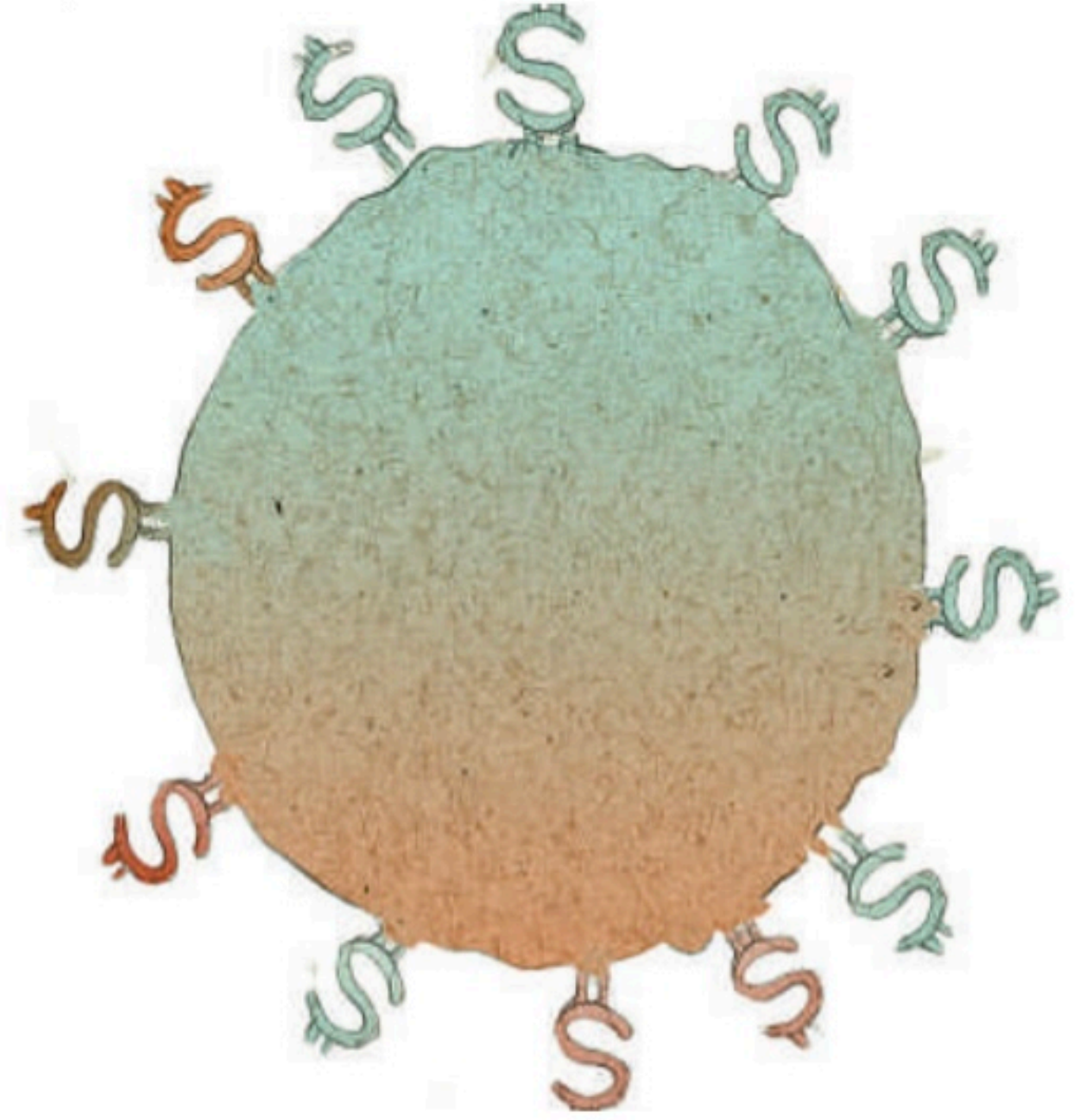
Sem orientação e movida por um sentimento cada vez mais massificado de anseio pela normalidade cotidiana, a população se aglomera, a maioria sem máscaras, nos estádios de futebol, em manifestações públicas, bares, baladas e parques. Os dados são cada vez mais imprecisos. Há estados não fornecendo notificações. Pressupõe-se, por lógica, haver acentuada subnotificação de casos.

O novo coronavírus se propaga em todo o território nacional. Somente não tem provocado danos ainda maiores e ameaçado de modo mais contundente a vida dos brasileiros graças à vacinação. Sim, pois, segundo os médicos e especialistas, a maior parte dos casos graves tem acometido não imunizados.

É muito claro neste momento que nossa população está pagando elevados ônus pela politização da pandemia desde seu início. Ser a favor ou contra a vacina, tratamentos preventivos, lockdown, restrições de atividades, uso de máscaras e medidas sanitárias transparece posição ideológico-partidária.

O oportunista e descabido uso político de uma das mais graves crises globais de toda a história impediu o Brasil de contar com orientação e medidas públicas coesas e sinérgicas para o combate à doença. No âmbito da União, dos estados e dos municípios, cada autoridade optou por caminhos próprios quando o vírus chegou ao país.

Agora, estão em dúvida sobre o que fazer. Alguns preferem o silêncio ou se limitam a singelas medidas inócuas, até mesmo se contradizendo em relação a atitudes que já tomaram ao longo da pandemia. Outros insistem em teses condenadas pela ciência. Nem se consegue disfarçar o constrangedor óbvio: a prioridade é o eleitor de outubro, e não o ser humano em situação de risco de contágio ou os pacientes.

O descompasso entre as unidades federativas e destas com o governo central é, sem dúvida, uma das causas da indisfarçável crise institucional que estamos enfrentando. Algo, aliás, que precisa ser devidamente equacionado, pois a democracia e suas regras são fundamentais e precisam ser preservadas.

> O oportunista e descabido uso político de uma das mais graves crises globais de toda a história impediu o Brasil de contar com orientação e medidas públicas coesas e sinérgicas para o combate à doença

Além disso, a falta de uma política pública harmoniosa no enfrentamento da pandemia gerou um inusitado volume de leis, muitas de vigência por tempo determinado, decretos, portarias e medidas provisórias. Jamais em minha carreira na magistratura havia me deparado com um volume tão imenso de normas editadas num curto espaço de tempo.

União, estados e municípios, e seus respectivos parlamentos, conseguiram promover, na ausência do foco coeso, uma grande confusão jurídico-legal. Hoje, sem exagero, para tomar uma decisão e proferir uma sentença, um juiz tem de consultar várias normas editadas nesses quase dois anos de pandemia. É um grande esforço para saber se não está infringindo alguma regulamentação municipal, estadual ou federal.

A realidade é que recrudescem os contágios e as mortes e aumenta a insegurança jurídica. A situação somente não é pior porque os servidores do Sistema Único de Saúde (SUS) estão lutando com bravura nos hospitais, unidades básicas de atendimento e postos de vacinação. Não fosse o trabalho desses servidores públicos, estaríamos em desvantagem ainda maior na guerra contra o vírus.

É urgente restabelecer medidas de combate à pandemia, de preferência com sinergia e abrangência nacional, bom senso e orientação de especialistas. É hora de pensar mais na saúde pública do que nas urnas, pelo bem do país.

Efeitos da vacinação na economia

Guadalupe Dias

Sócia da Guadalupe Dias Contadores Associados

A economia brasileira, depois de quase dois anos em estado de paralisia, em função da pandemia do coronavírus, começa a apresentar sinais de retomada do crescimento econômico, que traz fôlego ou sinaliza possibilidades de um futuro melhor, seja de curto ou médio prazo. São visíveis os efeitos da vacinação em massa e a boa vontade da maioria da população brasileira em vacinar e continuar a seguir as orientações sanitárias a respeito da pandemia. Em 31/1/2022, 76,6% da população já tomara a primeira dose, que corresponde a 164.701.073 brasileiros, e mais de 69,68% já estão completamente imunizados, o que representa 149.682.250, com duas doses (ou a dose única), conforme informações do consórcio de imprensa. Com a dose de reforço, 20,65% da população, ou seja, mais de 44,3 milhões de brasileiros, está coberta, e o início da vacinação das crianças, traça-se um cenário com boas condições para uma retomada mais sustentável para a economia nacional, que também sofre influência em relação às eleições majoritárias para o ano de 2022.

Contudo, se faz necessário que seja ponderado a aceleração inflacionária, tanto para 2021 como para 2022. O aumento dos preços dos derivados de petróleo e da energia elétrica e a quebra de regras basilares, fundamentais para o equilíbrio macroeconômico, entre elas o teto do gasto, que se vê ameaçado de rompimento para atendimento de interesses eleitoreiros e o elevado fundo partidário, são ingredientes de aceleração de mais desequilíbrio macroeconômico para a economia brasileira, bem como as dificuldades de realização das reformas tributária e administrativa, que viriam para facilitar o acesso ao crédito, e maior previsibilidade ao ambiente de negócios.

Assim, o investidor se vê diante da necessidade de tomadas de decisões perante as alternativas oferecidas, o que torna imprescindível conhecer, de forma pragmática e técnica, o valor de seu negócio, ou seja, seus ativos, e, principalmente, sua capacidade de retorno e perpetuidade. Portanto, o ambiente de negócios (recursos e mercado) é fator preponderante na tomada de decisão por parte do investidor. O sucesso do seu negócio decorre do que você investiu, trabalhou e o próximo passo pode levá-lo a querer novos desafios. Para tanto, possibilidades diversas, como mudança de mercado, redução ou aumento de participação, ou mesmo se aposentar, qualquer que seja o propósito, o importante é conhecer o valor do negócio para a decisão mais acertada.

Essa avaliação possibilita clareza no que valorizou a empresa e/ou o que a prejudica. Portanto, a utilização de dados históricos para planejar o fluxo de caixa é tarefa fundamental na avaliação do negócio. O comportamento da empresa ao longo do tempo, relacionado às oscilações que lhe são pertinentes, a exemplo de aumento de insumos, variação do dólar, aumento dos juros, entre outros fatores, expressa os resultados alcançados por ela e indica o caminho.

Existem muitos desafios no processo de se calcular o valor exato de um negócio. Contudo, a literatura nos traz mais de um método de avaliação, entre eles os mais praticados – avaliação por valor patrimonial; por valor de mercado (baseado em mercado de ações); por valor de múltiplos (baseado em mercado de ações e o valor patrimonial) e por fluxo de caixa descontado, sendo este o mais aplicável, em especial, para empresas fora do mercado de ações, não obstante com grande probabilidade de se chegar a mais de um resultado, quando aplicado e avaliado por interesses de partes oponentes, como comprador e vendedor. E pelo simples fato da complexidade e variáveis com elevado grau de subjetividade, o que nos leva a perceber que o valor do negócio precisa ponderar se ele é condizente com a percepção do mercado em relação ao negócio. Mais de uma razão para que se conheça o valor do seu negócio.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Simulações computacionais complexas mostram ausência de um padrão na exalação de partículas infectadas pela COVID-19 quando se fala, tosse e espirra, mesmo ao ar livre

NÃO EXISTE DISTÂNCIA SEGURA CONTRA O VÍRUS

Paloma Oliveto

GENYA SAVILOV/AFP

Centenas de pessoas do movimento antivacina protestaram nas ruas de Kiev, na Ucrânia, sem fazer uso de máscaras

O distanciamento de dois metros não garante, nem em ambientes abertos, a proteção contra partículas aéreas infectadas pelo Sars-CoV-2, segundo estudo publicado na revista Physics of Fluids. De acordo com os pesquisadores, da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, essa medida é arbitrária e não impede a transmissão na ausência de máscaras, sugerindo que liberar o uso do equipamento de segurança ao ar livre pode não ser uma boa ideia.

Usando modelagem de computador, os engenheiros acompanharam o comportamento das gotículas quando as pessoas tossem. Eles descobriram que cada uma o faz de maneira diferente, sendo impossível estabelecer um padrão. A distância "segura", disseram os cientistas, poderia ser qualquer lugar entre um metro ou mais de três metros. No artigo, os autores destacam que, sozinho, o distanciamento social não é uma medida eficaz de mitigação, sendo necessário dar continuidade ao uso de máscaras, mesmo em ambientes externos, apostar na vacinação e na ventilação natural.

Apesar do foco inicial na lavagem das mãos e na limpeza de superfícies nos primeiros meses da pandemia, há quase dois anos já se sabe que a COVID-19 se espalha por transmissão aérea. As pessoas infectadas podem disseminar o vírus por meio da tosse, da fala ou mesmo da respiração, quando expelem gotículas maiores que acabam se assentando ou aerossóis menores, que podem flutuar no ar.

"Lembro-me de ouvir muito sobre como a COVID-19 estava se espalhando pelas maçanetas no início de 2020, e pensei comigo mesmo: se fosse esse o caso, o vírus deveria deixar uma pessoa infectada e pousar na superfície. Ou, então, se dispersar no ar, através de processos mecânicos", disse, em nota, o líder da pesquisa, Epaminondas Mastorakos. O professor do Departamento de Engenharia de Cambridge é especialista em mecânica dos fluidos: a maneira como eles (incluindo a respiração exalada) se comportam em diferentes ambientes. Ao longo da pandemia, Mastorakos e seus colegas da instituição desenvolveram vários modelos de como a COVID-19 se espalha.

"Uma parte da forma como essa doença se espalha é a virologia: a quantidade de vírus que você tem em seu corpo, quantas partículas virais você expulsa quando fala ou tosse", explicou Shrey Trivedi, também do Departamento de Engenharia, ao site da Universidade de Cambridge. "Mas outra parte é a mecânica dos fluidos: o que acontece com as gotas depois de serem expelidas, é aí que entramos. Como especialistas em mecânica dos fluidos, somos como a ponte da virologia do emissor para a virologia do receptor e podemos ajudar na avaliação de risco."

TRANSMISSÃO No estudo, os pesquisadores de Cambridge fizeram uma série de simulações computacionais para verificar até onde é possível transmitir o vírus. Para isso, usaram modelos computacionais complexos, resolvendo as equações baseadas no escoamento de gotículas, assim como descrições detalhadas do movimento e da evaporação das partículas emitidas.

Os cientistas descobriram que as gotas se espalharam além de dois metros. Quando uma pessoa tosse e não está usando máscara, a maioria das partículas maiores cairá nas superfícies próximas. No entanto, as menores, suspensas no ar, podem se espalhar rápido e facilmente bem além dessa distância, alegam. O alcance e a velocidade de disseminação dos aerossóis dependerá da qualidade da ventilação, no caso de locais fechados.

Além das variáveis relacionadas ao uso da máscara e à ventilação, também há um alto grau de variabilidade nas tosses individuais. "Cada vez que tossimos, podemos emitir uma quantidade diferente de líquido. Então, se uma pessoa está infectada com COVID-19, ela pode estar emitindo muitas partículas de vírus ou muito poucas, e por causa da turbulência eles se espalham de forma diferente a cada tosse", explicou Trivedi. "Mesmo que eu expulse a mesma quantidade de gotas toda vez que tossir, porque o fluxo é turbulento, há flutuações", ressaltou Mastorakos. "Se estou tossindo, as flutuações na velocidade, temperatura e umidade significam que a quantidade que alguém consegue (emitir) na marca de dois metros pode ser muito diferente a cada vez."

Os pesquisadores dizem que, embora a regra dos dois metros seja uma mensagem eficaz e fácil de lembrar para o público, não é um sinal de segurança. Vacinação, ventilação e máscaras – embora não sejam 100% eficazes – são vitais para conter o vírus, destacam. "Estamos todos desesperados para ver o fim desta pandemia, mas recomendamos fortemente que as pessoas continuem usando máscaras, especialmente em espaços internos, como escritórios, salas de aula e lojas", disse Mastorakos. "Não há nenhuma boa razão para se expor a esse risco, desde que o vírus esteja conosco."

CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS O virologista Julian Tang, pesquisador da Universidade de Leicester (Reino Unido) que não participou do estudo, insiste que as máscaras são importantes, inclusive ao ar livre, quando há concentração de pessoas. "Por exemplo, se você estiver em uma fila para pegar o ônibus, mesmo com mais de 2m de distância usar uma máscara reduzirá ainda mais a transmissão de qualquer vírus transportado pelo ar. Pense assim: se você está parado e alguém está fumando, mesmo se você estiver a mais de dois metros de distância pode sentir o cheiro", compara.

Segundo o virologista, com o vírus em aerossol acontece algo semelhante. "As pessoas expiram de meio litro a um litro de ar, 12 a 16 vezes por minuto (essa é a taxa da respiração normal). Então, cada respiração pode bombear mais vírus no ar se você estiver infectado. O vírus pode sobreviver por mais tempo nos dias mais frios e escuros de inverno – portanto, é capaz de viajar na direção do vento para que outras pessoas respirem – mais além dos 2m", diz, lembrando que a aproximação do inverno no hemisfério norte pode levar a um aumento substancial de casos.

"Portanto, com base no que sabemos sobre a física e a fisiologia da transmissão do vírus aerossol, usar uma máscara ao ar livre em filas ou locais com concentração de pessoas ajudará a reduzir a transmissão."

PIXABAY

Especialistas defendem a continuidade do uso de máscaras, mesmo em ambientes externos, apostar na vacinação e na ventilação natural

> "Estamos todos desesperados para ver o fim desta pandemia, mas recomendamos fortemente que as pessoas continuem usando máscaras, especialmente em espaços internos, como escritórios, salas de aula e lojas"
>
> **Epaminondas Mastorakos,** líder da pesquisa

MEDIDA ANTIGA

Estudo publicado no ano passado por pesquisadores da Universidade de Oxford e do Instituto Tecnológico de Massachusetts também colocou em dúvida a regra dos dois metros e explicou de onde surgiu essa medida.

Os autores explicam que o estudo de como as gotículas são emitidas durante a fala ou quando se tosse ou espirra começou no século 19, com os cientistas coletando amostras em placas de vidro.

Em 1897, o bacteriologista alemão George Flügge propôs uma distância segura de 1-2 metros, com base no trajeto percorrido pelas gotículas visíveis.

Na década de 1940, a documentação das emissões foi aprimorada com imagens estáticas de espirro, tosse ou fala. Um estudo, em 1948, sobre disseminação de estreptococos hemolíticos, descobriu que 65% dos 48 participantes produziram apenas gotas grandes, menos de 10% das quais viajaram até 1,7m.

No entanto, nos casos em que a distância foi maior que isso, encontrou-se amostra de estreptococos a 3m do local onde as gotas foram expelidas. Assim, consolidou-se a regra de distanciamento de 1-2m, explicaram os autores do artigo.

Porém, ela foi elaborada pensando-se em gotas grandes e em uma época na qual modelagens computacionais ainda eram ficção científica. "O tamanho de uma gota determina a distância que ela percorrerá da pessoa infectada. De acordo com estudos, as grandes caem no ar mais rapidamente do que evaporam e pousam em um intervalo de 1-2 metros. Mas pequenas gotículas (mais tarde chamadas de aerossóis ou gotículas no ar), normalmente invisíveis a olho nu, evaporam mais rapidamente do que caem. Sem fluxo de ar, não podem se mover para longe, permanecendo nas proximidades do exalador. Com o fluxo de ar, eles podem se espalhar por distâncias maiores", destacou o artigo, publicado na revista The British Medical Journal.

PAULO RABELLO DE CASTRO

"Sonho difícil de materializar, na ausência de um plano minimamente operacional para a tal 'virada da economia'. Esse plano nunca foi sequer para o papel"

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCREVE QUINZENALMENTE

A solidão de Guedes

O desabafo de Paulo Guedes, ministro da Economia, a renomados jornalistas da mídia nacional, revela bastante sobre seu desencanto com a atual situação econômica do país. Revela mais, sobre a difícil tarefa pesando nos ombros de uma única pessoa, encarregada de tocar a grande orquestra da política econômica num Brasil cheio de grupos privilegiados, de "seres especiais" e de larga diversidade de agendas regionais e setoriais. O ministro Paulo Guedes estava profundamente magoado ao afirmar: "A minha biografia foi aniquilada. (...) Disseram que eu não faço nada, que não entrego nada, que prometo e não faço. (...) meu compromisso (é) com 200 milhões de pessoas (os brasileiros). Eu não estou preocupado em sair bem no filme". Momento de dor íntima e reflexão intensa.

Guedes não está sozinho nessa frustração de tentar endireitar o Brasil e sua economia. Pelo contrário: se olharmos para trás, mesmo não voltando longe na nossa história, colecionaremos as mais variadas expressões de decepção de competentes condutores da economia: desde a divertida desilusão de um mestre como Eugênio Gudin – que ficou só sete meses de ministro – quando se saiu com esta: "Só tive uma amante, o Brasil, e ele sempre me traiu!", passando pelo genial Roberto Campos, deixando o ministério pelo elevador dos fundos, ou um estelar Mario Henrique Simonsen, colocando um calção de banho para afogar na praia de Ipanema as mágoas de cinco anos de frustrante dedicação, ou um Pedro Malan, deixando o cargo com a maior taxa de juros da era do Real.

Foram poucos os ministros de Fazenda que puderam bradar, como Júlio César, "vim, vi e venci". Nesse nobre sentido de missão, Paulo Guedes vai entrando para a história de nossa gestão econômica como mais um entre os muitos que vieram para dar o melhor de si. O ministro não deveria, por isso, estar numa curtição tão autorreferente, precocemente cismado com sua própria biografia.

A solidão de Guedes é dura, mas não é novidade. Já houve, tantas vezes antes, ministros emparedados pelo jogo político. Como lembrava o maestro Tom Jobim: "O Brasil não é para principiantes". Existe resumo melhor e consolo mais adequado? Paulo Guedes veio para o governo como um principiante; jamais pisara antes em prédio público como servidor do Estado brasileiro. Nem ele nem, tampouco, os mais de 10 colaboradores diretos que Guedes trouxe a tiracolo, a maioria deles marinheiros "de primeira viagem" na gestão pública. Principiantes largados na Esplanada de Brasília, num zoo povoado de bichos políticos felpudos e com garras afiadas. O doutorado em Chicago, com os melhores mestres americanos, de pouco valeu ao ministro, iniciante no perigoso tapetão da política de bastidores.

Difícil dizer por que situações e desafios Guedes será lembrado, se pela gestão da pandemia, correta no varejo, mas incompleta no atacado, ou se pela silenciosa contenção do festival de tolices que, se endossadas pelo ministro, já teriam estourado muitas vezes o teto do Orçamento federal. Como jogador de defesa, Guedes passou bem; como artilheiro, revelou-se um grande goleiro. De fato, não foi possível marcar gols de fazer a torcida vibrar nas arquibancadas. A maioria do elenco de Guedes, que com ele jogava no primeiro tempo, foi pedindo para sair de campo, um após o outro, acentuando a suprema solidão do líder de uma revolução liberal que jamais sequer saiu da quimera.

Sonho difícil de materializar, na ausência de um plano minimamente operacional para a tal "virada da economia". Esse plano nunca foi sequer para o papel. Ficou em declarações esparsas. A construção de uma agenda efetiva é mais uma lição para quixotes iniciantes na (quase impossível) arte de governar o Brasil: é preciso ter os projetos prontos e arredondados, não apenas esboços ou concepções, que não se harmonizarão, depois, ao rígido regime jurídico do país, muito menos às idiossincrasias dos donos das máquinas política e financeira. Uma vez de volta às caminhadas no Leblon, Guedes só precisará lamentar não ter sido alertado mais cedo para a advertência do colega liberal chileno Hernan Buchi: "No governo, o tempo sempre corre mais rápido".

O tempo também começa a correr mais rápido para o Brasil em 2022. O país virou um solteirão de cuca mole, que errou de endereço para a balada de sábado à noite. Estamos sozinhos na pista do desenvolvimento perdido, prestes a repetir a dose de Bolsonaro, desta vez sem Guedes (como nos antecipa o senador Flávio) ou com passagem já reservada de volta ao passado, para encenar o terceiro ato do infindável musical "E o Lula levou". Nossas opções encurtaram a olhos vistos, com a diferença de que, para o coletivo do aflito povo brasileiro, não adianta desabafar como ministro em fim de jornada; é vida que segue, para ser vivida e vencida.

SIDERURGIA

Empresa tem resultado líquido de R$ 10,1 bilhões em 2021, alta de 679% sobre o ano anterior. Venda de aço cresce 30%

Usiminas registra lucro recorde no ano

ELVIRA NASCIMENTO/DIVULGAÇÃO – 14/6/21

Com resultados históricos, companhia confirma investimentos de R$ 2,05 bilhões para 2022

MARIANA COSTA*

A Usiminas divulgou ontem os resultados do quarto trimestre de 2021 e o consolidado do ano com um recorde histórico. A companhia registrou lucro líquido de R$ 10,1 bilhões, número 679% superior ao apresentado em 2020, de R$ 1,3 bilhão. Nos três últimos meses do ano passado, a empresa registrou lucro líquido de R$ 2,5 bilhões, cerca de 36% acima do alcançado no trimestre anterior.

O ano de 2021 se destacou também nas vendas de aço, que atingiram 4,8 milhões de toneladas, o maior volume registrado desde 2013 e alta de cerca de 30% quando comparado com 2020. Cerca de 90% do volume de vendas da empresa foi direcionado ao mercado interno e o restante às exportações. No quarto trimestre, as vendas ficaram em 1,1 milhão de toneladas de aço, cerca de 11% inferiores às registradas no terceiro trimestre.

Já a Mineração Usiminas contabilizou um volume de vendas de minério de ferro de 9 milhões de toneladas, recorde anual. Em 2020, o volume de vendas atingiu 8,7 milhões de toneladas. No trimestre, o número ficou em 2,6 milhões de toneladas, 7,7% superior ao registrado no período anterior (3T21), de 2,4 milhões de toneladas.

"Os resultados de 2021 vêm em sequência a 2020. Foram dois anos de pandemia. O resultado de 2020 foi o melhor de um período de 12 anos. Agora, em 2021, foi o melhor resultado da história da empresa. Nós atingimos um Ebitda de R$ 12,8 bilhões, um lucro líquido superior a R$ 10 bilhões, ambos números recordes. Um caixa superior a R$ 7 bilhões, também recorde", avalia o presidente da companhia, Sergio Leite.

"Foram resultados muito significativos, todas as cinco empresas com resultados positivos e um trabalho muito grande da equipe Usiminas, que construiu esse resultado de uma forma muito forte. Mesmo em 2020, tivemos o melhor resultado de 12 anos e performamos muito bem. 2021 foi melhor ainda, apesar da pandemia. Foi o melhor resultado da história, em 60 anos de operação", completa.

INVESTIMENTOS Segundo o presidente, para 2022, a companhia vai aumentar em cerca de 40% os investimentos em relação ao ano passado. "Vamos investir este ano R$ 2,05 bilhões. Esse valor está concentrado da seguinte maneira: R$ 1,650 bilhão para a siderurgia, R$ 350 milhões na mineração e R$ 50 milhões na Soluções Usiminas. Na siderurgia, desse total, R$ 650 milhões vamos investir na reforma do Alto-Forno 3, que vai terminar no ano que vem. O restante vamos investir em sustentabilidade das nossas operações, em eliminação de obsolescências, meio ambiente, segurança."

Leite explica que a reforma do Alto-Forno 3, localizado na unidade de Ipatinga, é um dos principais investimentos deste ano. "É um projeto que se desenvolve durante quatro ou cinco anos e termina com a parada do equipamento para a reforma. Há uma etapa de preparação muito grande. Em 23 de abril de 2023, ele vai parar e voltamos com o equipamento em 10 de agosto. É uma parada de 110 dias e o total desse investimento é de R$ 2,88 bilhões. É mais do que nós vamos investir, este ano, nas cinco empresas."

Em 2022, a companhia vai gastar R$ 650 milhões nos preparativos para essa obra, que começaram no ano passado. "Este ano, eles se intensificam, culminando com o investimento do ano que vem." O presidente destaca ainda os investimentos em mineração feitos no ano passado e os planos para esta área em 2022.

"Tivemos um grande investimento em mineração no ano passado, na filtragem e empilhamento a seco de rejeitos. Foi um investimento de R$ 230 milhões. Esse equipamento entrou em operação no ano passado e colocou a Mineração Usiminas no estado da arte, a nível internacional, de mineração de ferro. Eliminamos a utilização de barragens. Para este ano, vamos investir R$ 350 milhões em dezenas de projetos, nas diversas unidades da mineração. Não existe, para este ano, um grande projeto."

Leite ressalta ainda a geração de empregos decorrentes desses investimentos. "Na execução dos investimentos tem uma geração de empregos grande e, depois que as unidades operacionais são inauguradas, também há a geração de empregos. No caso do Alto-Forno 3, durante a obra nos 110 dias vamos gerar cerca de 6 mil empregos."

SUSTENTABILIDADE Ao longo do ano, a empresa investiu ainda em diversas frentes de sua estratégia de sustentabilidade. Entre elas, o destaque é para adesão ao Pacto Global da ONU, incorporação de temas relacionados à governança ambiental, social e corporativa (ESG), na remuneração variável da diretoria, e realização e divulgação do inventário de emissões de carbono no GHG Protocol.

A Usiminas também lançou um programa para engajar clientes e fornecedores nessa agenda. Vale destacar, também, a inclusão da companhia no Índice de Carbono Eficiente (ICO2) da B3 S/A. Com isso, ela passa a fazer parte de uma lista de empresas brasileiras com compromissos claros, diretos e efetivos ligados ao controle dos impactos do aquecimento global e dos gases do efeito estufa.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Ellen Cristie

JÉSSICA BALBINO

Jornalista e curadora de eventos literários no Brasil, escreve sobre corpos dissidentes

> "Mulher morre após tomar chá emagrecedor; mulher gorda agoniza por horas até conseguir atendimento hospitalar: o ódio contra pessoas que não atendem aos padrões"

Você odeia pessoas gordas!

Você odeia pessoas gordas. E o quanto antes a gente aceitar isso, mais fácil vai ser pra todo mundo. Veja! É verdade.

Você odeia. Não faz essa cara. Eu sei que odeia. E odeia com força.

Você tem nojo. Vai falar que não? Du-vi-do! Eu sei que você tem pavor. Medo de se contaminar. Você tem mais medo de engordar do que de morrer. Mais medo de não caber nas próprias roupas do que de agonizar sem oxigênio. Mais medo de se tornar o corpo a que você tem aversão do que de deixar de existir. Afinal, você sabe que contribui para transformar a vida das pessoas gordas em algo quase insuportável.

Você tem menos medo de perder um membro do corpo do que a circunferência da cintura, não é verdade?

Pra você, seria insano receber de volta os mesmos olhares que destina aos corpos gordos. Vez ou outra, pra aliviar a consciência, você vem aqui e comenta "linda", mas em seguida corre, em alta velocidade, pra academia. "Queimar o bacon", que é a expressão usada, né?

Você prefere ter "distúrbios alimentares" a ser uma pessoa gorda. Afinal, morre de medo de receber em si os olhares de reprovação e asco que destina a quem tem um corpo dissidente.

Você prefere ser doente a ser uma pessoa gorda e defende isso dizendo que gordura é doença. Afinal, é mais fácil pensar que corpos gordos são doentes e que as pessoas dentro deles têm graves problemas de caráter e ainda não entenderam que o mundo é meritocrático do que simplesmente entender que não só o mundo – mas também os corpos são plurais.

Por isso, você foge das pessoas gordas. E critica. E olha com nojo. E sente medo. Mais medo de se tornar o que você julga uma aberração do que de morrer, porque você sabe que se tornar uma aberração desumaniza, e ser desumanizado pode ser pior que a própria morte.

Eu finjo que não, mas eu sei que você prefere morrer a ter um corpo como o meu.

Mas, caso isso lhe seja perguntado, você vai desconversar, silenciar, e a gente sabe que não dizer nada é o verniz social que esconde sua fobia.

Por tudo isso, você odeia pessoas gordas, mas, sobretudo, porque se elas existem e vivem, ameaçam tudo que você "conquistou", e se elas forem amadas, sobra o quê pra odiar?

Eu poderia dizer que não a culpo. Que é o sistema, etc. Mas eu culpo sim. Eu culpo, porque não aguento mais ser didática. Semanalmente, eu escrevo sobre isso. Eu gravo vídeos. Eu faço lives. Antes da pandemia, eu estava fisicamente presente nos espaços falando sobre. Eu não posso obrigar ninguém a querer se informar, mas eu disponibilizo as informações o máximo que posso. Em todas as plataformas e formas que consigo. Se você tem preguiça – ou coisas "mais interessantes" pra se ocupar, a culpa por ser ignorante é sua.

Por isso, escrevo isso tudo na força do ódio. Eu tô absolutamente exausta de ser didática. De ser compreensiva. De ser fofa. De ser legal com a sua gordofobia e a sua ignorância. Eu tô cansada de ser gentil com quem está me agredindo. É imenso o esforço que eu faço pra ter retórica e não pagar de louca, descompensada, brava, agressiva, mas é cada dia mais difícil me manter equilibrando pratos na linha tênue que tenta roubar minha sanidade e anula minha humanidade.

Por isso, eu vou dizer que sei, sim, O QUANTO VOCÊ ODEIA PESSOAS COMO EU.

E vou repetir até que você assuma e a gente quebre esse verniz jogado sobre a nossa relação. Se ela puder ser transparente e você assumir que me odeia, o que muda? Bora praticar isso!

Não é a gordura corporal que mata, mas a gordofobia.

Há poucos dias, a enfermeira Mara Abreu morreu após ingerir grandes quantidades de cápsulas de um chá emagrecedor. Ela perdeu o fígado, fez um transplante, mas não resistiu. Ela não era uma pessoa gorda.

Minha grande questão é: quem matou ela foi o chá? O exagero? Ou a gordofobia?.

Aposto na última, que pressiona pessoas na direção do emagrecimento indiscriminado, como se essa fosse a única opção saudável e possível de vida. Algo que me deixa absolutamente exausta, pois sabemos o quão desastroso pode ser. E podemos ver isso aqui. A tirinha da Isa Andrade (@_docontra_) exemplifica isso.

Fulana não era só isso. Seguramente, tinha sonhos, lembranças do primeiro beijo, gostava de uma playlist específica, se lamentava por nunca ter visto o artista tal no palco, chorava em alguns momentos, tinha memórias afetivas, etc; e isso tudo não existe mais. Tragado pela gordofobia.

E quando eu falo gordofobia, não estou nomeando algo distante, que só acontece em esferas inalcançáveis. Mas tô falando das suas atitudes. Siiim! Das suas!

Você mesmo que acredita que a pessoa só pode ser feliz se for magra. Que acha que é impossível existir num corpo gordo. Que diz, pra quem quiser ouvir, que prefere "morrer a ter o corpo de fulana" ou prefere "morrer a ser uma baleia".

Você que abre o Instagram e repara nos quilos que a pessoa tem e você considera "a mais". Você, que recusa o segundo pedaço de qualquer coisa dizendo que vai virar um monstro. Que ri de qualquer pessoa que seja gorda, que malha incansavelmente para não engordar.

Você, que acha que não, mas odeia pessoas gordas. Odeia tanto que busca justificativas pra morte da Mara Abreu. Diz que foi a marca do chá, a qualidade da erva, a quantidade ingerida, a falta de exercício físico.

Você só não enxerga o óbvio: foi sua culpa. Sim! Sua e de todo mundo que pensa exatamente igual a você: que magreza é sinônimo de esforço e estilo de vida. Que pessoas gordas não têm saúde porque não querem.

E por falar nisso: NUNCA FOI SOBRE A SAÚDE.

No final de semana, uma mulher e seus familiares viveram um drama impensável na cidade de Arembepe (BA). Ela foi internada na unidade de pronto-atendimento (UPA) com suspeita de influenza e precisava ser transferida pra UTI em razão da gravidade do caso. Demorou mais de 24 horas para que isso fosse possível, já que as ambulâncias que eram enviadas não tinham maca para pessoas gordas.

Agora, vamos combinar: METADE da população é gorda. Por que não existem macas em que caibam essas pessoas?

Supondo que fosse verdade a máxima de que "toda pessoa gorda é doente", por que elas não conseguem acessar os equipamentos de saúde? E seguem sendo ridicularizadas?

Você trataria mal uma pessoa que lhe dissesse ter câncer? Diabetes? Lúpus? Aposto que não. E por que trata mal pessoas gordas, já que você se vale do argumento de que são doentes? Se são doentes, precisam de cuidados – e não de hostilidade!

Sejamos honestos: você tá pouco se importando se as pessoas gordas são ou não doentes ou se precisam de atendimentos médicos. Porque você odeia pessoas gordas, acabamos de destrinchar isso ali em cima; fato é que você quer expor sua suposta superioridade moral por ser uma pessoa magra.

Na sua cabeça, você precisa acreditar que pessoas gordas são gordas por rebeldia, por desobedecerem às normas, por não se sujeitarem aos procedimentos estéticos, por não fazerem dietas restritivas. Você não quer que pessoas gordas tenham saúde. Não quer, tampouco, que pessoas gordas emagreçam.

O que você quer é que pessoas gordas sofram por serem gordas. Que sejam punidas por ter corpos diferentes do que manda o padrão – ainda que isso seja por questões de saúde, e não do quanto elas se esforçaram ou deixaram de se esforçar em dietas e academias.

O que você quer é se gabar de ser uma pessoa magra. Quer se vangloriar dos seus próprios privilégios – que, a gente sabe, são muitos – ainda que você não se esforce minimamente por eles e seja muito mais uma questão genética. O que você quer é alimentar a perversidade magra que a habita para rechaçar e punir as pessoas gordas, ainda que elas não tenham te feito nada.

Por fim, é só isto: você odeia pessoas gordas!

Leia a versão completa em www.em.com.br/app/colunistas/jessica-balbino

DISCURSO DE ÓDIO

Conferência virtual é interrompida após invasão com postagens da suástica, veiculação de frases agressivas e imagens pornográficas. Polícia Civil investigará ação criminosa

Fórum racial sofre ataque neonazista no Centro-Oeste

AMANDA QUINTILIANO
Especial para o EM

A 1ª Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial sofreu ataques de neonazistas na noite de quinta-feira. Promovida de forma on-line pelo Conselho Municipal de Igualdade Racial de Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas Gerais, cerca de 100 pessoas acompanhavam a conferência quando postagens com bandeiras nazistas começaram a aparecer, além de frases como "Heil, Hitler".

A primeira investida foi registrada com 50 minutos de reunião, com postagens de cenas pornográficas. Na sequência, foram postadas imagens com a suástica, além de músicas com teor de baixo-calão.

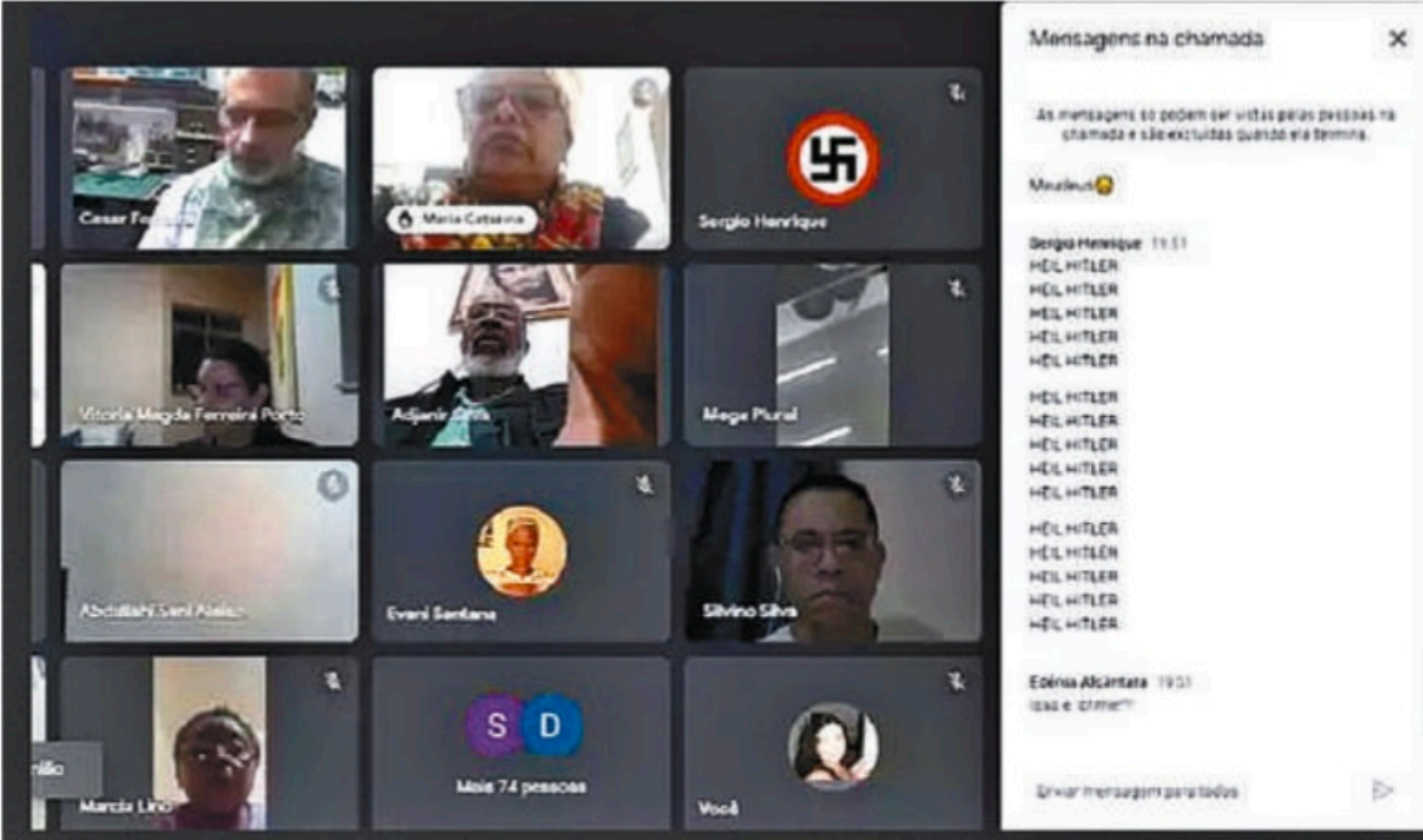
A conferência foi interrompida por uma das organizadoras, Marcelina Liberato, e retomada minutos depois. Ela qualificou a ação como uma "barbárie e selvageria".

"Estamos lutando por respeito e oportunidade, e isso incomoda quem não tem conteúdo. Porque, se tivessem conteúdo, estariam defendendo a ideia deles, e não atacando os outros", afirma.

O evento, aberto ao público, prosseguiu ontem e terá sequência na segunda-feira. Houve medidas para tentar impedir novos ataques. "Vamos restringir o público, liberando link no privado. Adotamos uma plataforma para que os participantes possam falar e se expressar", explica.

O presidente do Conselho da Igualdade Racial, Célio Lopes, descreveu a reação ao episódio com sentimento de "impotência", mas ressaltou também que isso reforça suas convicções. "Me senti impotente vendo tudo aquilo sem saber de onde vinha, sem poder fazer nada. Mas, ao mesmo tempo, isso me fortaleceu, porque vi que estou no caminho certo, que nossa luta pelo povo negro, por nossa religiosidade, está incomodando e por isso vamos conseguir cada vez mais ocupar o lugar que merecemos na sociedade, não vamos desistir", declara.

OCORRÊNCIA POLICIAL Um boletim de ocorrência na Polícia Militar foi registrado pela vice-prefeita Janete Aparecida (PSC) após ser acionada pelo conselho. As investigações deverão ser conduzidas pela Polícia Civil.

A organizadora do evento, Marcelina Liberato, irá deixar à disposição dos investigadores o computador e celular dela utilizados durante os ataques. Como ainda está em São Paulo, onde também trabalha, eles serão entregues na terça-feira na delegacia de Divinópolis.

Ainda ontem, um perito em informática faria a cópia desse conteúdo específico dos aparelhos, evitando a perda de dados.

A Prefeitura de Divinópolis condenou o que chamou de "ato antidemocrático, racista e vergonhoso" e disse esperar que as forças de segurança possam descobrir os responsáveis.

"Nosso povo negro é forte e está acostumado a enfrentar todo tipo de dificuldade. Esse ataque no primeiro dia da conferência é só um exemplo das muitas lutas que o povo negro tem de enfrentar para vencer o racismo e outros tipos de intolerância, mas desistir, jamais."

Reprodução da tela do computador em Divinópolis mostra ação dos hackers, com inserções racistas e de exaltação a Hitler

AEROPORTO

Futuro da área do terminal, que deverá ser desativado em maio, é incerto. Moradores falam em parque. PBH cogita manter estrutura, que acumula déficit de R$ 23,7 milhões desde 2014

Prejuízo 'decola' e polêmica 'aterrissa' no Carlos Prates

GUILHERME PEIXOTO E ROGER DIAS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Estrutura usada para voos de treinamento, inaugurada em 1944, hoje está cercada por áreas residenciais, o que agrava riscos em caso de desastre

SEQUÊNCIA DE PERDAS

OS PREJUÍZOS DO AEROPORTO CARLOS PRATES ANO A ANO (EM R$)

Ano	Valor
2014	1.634.888,30
2015	2.743.441,59
2016	3.323.465,94
2017	2.390.556,44
2018	3.753.825,62
2019	3.678.967,26
2020	4.454.596,02
2021*	1.769.249,68
Total	23.748.987

*Até novembro

Com trajetória recente de mortes, acidentes e insegurança para moradores que residem em seu entorno, o Aeroporto Carlos Prates, no Bairro Padre Eustáquio, na Região Noroeste de Belo Horizonte, conviveu também com um histórico de prejuízos para a União. Nos últimos anos, um déficit de R$ 23,7 milhões aos cofres do governo federal pressiona o Executivo ainda mais para sua desativação, marcada para maio. Segundo relatório divulgado pela Infraero, o déficit do terminal se acentuou desde a pandemia do coronavírus, com valores negativos na casa dos R$ 6,2 milhões desde o começo de 2020. Projeto de transformar o local em parque é defendido na comunidade. A prefeitura fala em reabertura de forma rentável.

As perdas financeiras vêm desde 2014, quando houve redução de 11,5% em sua receita, além da queda de 43,2% na movimentação e aumento acumulado de 9,5% no custo total. Desde sua inauguração, em janeiro de 1944, o terminal tem sua história associada a uma série de tragédias e à preocupação das comunidades próximas, que vivem o medo diário do risco de queda de aeronaves. Entre acidentes registrados em área urbana de Belo Horizonte desde 2008, apenas um não envolveu aeronave que tenha decolado do terminal.

Atualmente, o aeroporto abriga o Aeroclube do Estado de Minas Gerais, dedicado à formação de pilotos, aviação desportiva, manutenção, instrução e construção de aeronaves. A desativação do espaço estava agendada para 31 de dezembro, porém o Ministério da Infraestrutura publicou portaria na véspera de Natal adiando o fim das atividades para 1º de maio próximo.

"Com a desativação do aeroporto, por parte da Infraero, cessam as despesas com pessoal e manutenção envolvida na operação do aeroporto", diz a Infraero, em comunicado. O terreno que abriga o campo de aviação, de posse do governo federal, será repassado à Secretaria de Patrimônio da União (SPU), que dará destinação aos 547 mil metros quadrados. Há, na comunidade, defesa da construção de um parque ecológico e de espaço para preservar a memória da aviação. Paralelamente, a Prefeitura de Belo Horizonte, que dá mostras de interesse na área, crê que postergar o fechamento do aeroporto pode ajudar na estruturação de projeto para uma reabertura "eficiente".

No governo federal, a entrega da área à iniciativa privada, quando aventada, não diz respeito à construção de prédios. Isso é o que garante Diogo Mac Cord, secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia. "Não falamos em lotear aquela área, em transformar aquilo em mais um 'paliteiro' de prédios. Falamos em criar um bairro novo que, no fim das contas, traga benefícios à sociedade local, com entrega de equipamentos públicos que são absolutamente necessários àquele entorno."

Em 2020, a União procurou o governo de Minas e a Prefeitura de BH, que não mostraram interesse em assumir a área. Porém, o quadro mudou e o Executivo municipal cogita manter o aeroporto com patrocínio de entidade vinculada à aviação, que quer o aeródromo como escola de pilotos.

Um dos entusiastas da possibilidade é o vice-prefeito Fuad Noman (PSD). "Não dá para fazer grandes empreendimentos imobiliários lá. Parque, dá. Agora, parques e jardins não geram retornos a um fundo de investimentos que vai aportar lá R$ 300 milhões. Só poderíamos fazer isso (áreas verdes) se tivéssemos os recursos para fazer os serviços públicos e a mobilidade que a região necessita. Como não temos, estamos pensando em fazer o melhor uso do aeroporto como um todo", disse ele em audiência na Câmara dos Deputados para discutir a destinação do aeroporto.

Em novembro, a PBH remeteu ofício ao Ministério da Infraestrutura detalhando as intenções. De parte a parte, em Belo Horizonte, a avaliação é que a construção de prédios não é viável. A mudança de opinião da prefeitura sobre a destinação, no entanto, surpreendeu moradores e defensores da possibilidade de transformar as terras em um espaço ecológico.

"É uma postura antipopular da prefeitura. A comunidade está disposta a dialogar com a prefeitura, a fim de mostrar que o melhor caminho é a desativação do aeroporto e transformar a área em um grande parque ecológico", sustenta, ao **Estado de Minas**, a vereadora Duda Salabert (PDT). A parlamentar, presidente da Comissão de Meio Ambiente, Defesa dos Animais e Política Urbana na Câmara Municipal de BH, já se reuniu com o prefeito Alexandre Kalil (PSD) a fim de debater as formas de uso do espaço.

O Coletivo Cultural Noroeste BH abriu espaço para envio de sugestões sobre a destinação. A maior parte das hipóteses está ligada à implantação de áreas verdes, destinadas à preservação e à prática esportiva. Oitenta e quatro por cento dos participantes da pesquisa pública são favoráveis à municipalização do terreno.

Representante do coletivo, Thaís Novaes destaca que os moradores da região sentem a necessidade de um projeto de reflorestamento no espaço, já que a regional tem menos de 2% de cobertura vegetal, segundo dados da Prefeitura de Belo Horizonte.

Um contrato entre o município e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) viabilizou a construção de um parque ecológico nas proximidades do aeroporto. O término do acordo, no entanto, gerou o abandono do equipamento.

REPARAÇÃO "O que a gente gostaria é que aquelas construções que existem ali, nos hangares, fossem aproveitadas para construir um Museu da Aeronáutica e Aeroespacial, que contasse a história da aventura do homem no espaço. Seria um local de educação, onde as escolas poderiam levar as crianças. Uma área que pudesse ser usada para entretenimento, como caminhada, bicicleta, skate e futebol, além da área verde, para melhorar a qualidade de vida da cidade", enumera Thaís, que defende a manutenção da pista do aeroporto como patrimônio.

A ideia de um museu consta, também, nos planos da prefeitura. Para Duda Salabert, a substituição do aeródromo por um parque ecológico representaria "reparação" à comunidade pelos impactos causados pelos aviões que riscam o céu. "Primeiro, uma reparação em relação aos acidentes que ocorreram e traumatizaram a comunidade, à poluição sonora e ao transtorno. Reparação, também, porque a Região Noroeste é a área menos arborizada de BH."

O adiamento do fechamento dos portões, contudo, dá esperanças à PBH para detalhar os planos para o aeroporto. "É um projeto em que o aeroporto passa a ser rentável, a ter serviços públicos, Corpo de Bombeiros — uma série de outros benefícios à comunidade — e permanecem as atividades que lá estão", observou Fuad.

Apesar dos desejos da gestão municipal, Duda Salabert confia na reversão do cenário. "Vamos estabelecer um diálogo e mostrar como esse aeroporto é um dos maiores problemas da Regional Noroeste. Temos certeza de que, a partir dessa conversa, o vice-prefeito vai mudar de ideia", crê. "Se a prefeitura tomar outro rumo, sou moradora do bairro e acredito que haverá um grande levante popular, uma manifestação como há muito tempo não se vê em BH."

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Da janela de seu apartamento, a professora Soraya Batista avista a pista do terminal: "Fico pensando o perigo que estamos correndo. Imagina uma pane?"

Vizinhos dizem viver com medo de quedas

"Sensação de alívio e felicidade." Foi assim que a professora Soraya Barbosa Batista, de 50 anos, recebeu a notícia inicial de que o Aeroporto Carlos Prates, com 15 mil pousos e decolagens entre janeiro e outubro de 2021, seria desativado. Soraya mora no Bairro Monsenhor Messias e sempre foi vizinha do terminal. Da janela de seu apartamento, vê a cabeceira da pista, onde um avião já se acidentou ao cair do barranco.

"Fico pensando o perigo que estamos correndo no prédio. Imagina uma pane que aconteça? A quantidade de moradores aqui. Vi que foi no barranco. E se fosse aqui? A gente fica à mercê da sorte. É Deus cuidando", descreve.

Soraya também contou que no último acidente registrado, em outubro de 2019 (**leia ao lado**), sua filha estava dentro de um ônibus que passava próximo à Rua Minerva, onde aconteceu a tragédia, deixando quatro mortos e dois feridos. "Ela tinha acabado de passar e ouviu um estrondo. A gente convive com esse medo de cair, com o barulho insuportável. Atrapalha reuniões, aulas. Principalmente durante a pandemia", completa.

A também professora Fátima Porto, de 67, mora no Bairro Jardim Montanhês. Assim como Soraya, reclama do ruído das aeronaves, que passam a baixa altitude sobre sua casa. "É muito preocupante, porque como moramos perto, os aviões passam muito baixo. Toda hora em que passa um, a gente começa a tremer. Até a parede treme".

A tendência é que as operações do Carlos Prates sejam transferidas para o aeroporto da Pampulha, também em BH, e para Pará de Minas, no Centro-Oeste do estado. Thaís Novaes reconhece a importância das escolas de aviação, mas defende que elas sejam instaladas em outros locais. "Entendo a necessidade de as escolas terem um aeroporto que possa ser usado para ensinar os aviadores. Acontece que esse aeroporto tem que oferecer segurança para alunos, instrutores e moradores do entorno. Que não seja nesse local, mas, sim, em um aeroporto adequado."

Histórico de acidentes com pequenos aviões

Em 2019, duas aeronaves de pequeno porte caíram na Rua Minerva, no Bairro Caiçara. No primeiro acidente, em abril, um avião colidiu com um poste em meio a dezenas de moradias. O piloto morreu na hora. Uma testemunha disse que o aviador conseguiu desviar a aeronave de um prédio antes de ir ao solo. Já em outubro, quatro pessoas perderam a vida e outras duas ficaram feridas após a queda do avião de prefixo PR-ETJ, que saiu do Carlos Prates e seguia com destino a Ilhéus (BA).

Outras duas quedas foram registradas em 2014. Em uma delas, um monomotor atingiu o telhado de uma casa próximo à Avenida Pedro II e feriu duas pessoas. Em outra, o avião atingiu um muro na marginal do Anel Rodoviário. Neste último caso, o piloto foi socorrido com trauma de tórax e escoriações no rosto. A aeronave faria um pouso de emergência no Carlos Prates, uma vez que o plano original era ir ao aeroporto da Pampulha. No entanto, o aparelho não chegou até a pista.

Em outras situações, os aviões pararam em um barranco, no fim da pista do aeroporto. Em maio do ano passado, uma pane mecânica fez um Cessna escorregar até uma área de vegetação próxima de casas. As duas pessoas que estavam no avião não se feriram. Em 2012, outra aeronave caiu no barranco. O piloto, único ocupante do equipamento, saiu ileso.

Já em setembro de 2008, um avião de pequeno porte caiu no telhado de um depósito de materiais no Jardim Montanhês, instantes depois de decolar do Aeroporto Carlos Prates. O galpão pegou fogo após o impacto. Três pessoas ficaram feridas.

CORPO DE BOMBEIROS/DIVULGAÇÃO – 13/04/2019

Avião de pequeno porte em chamas na Rua Minerva, onde apenas em 2019 houve duas quedas com mortes

CLIMA

Precipitações acima da média histórica encharcam o solo de BH e Defesa Civil emite alerta de risco geológico. Perigo se espalha pela região metropolitana e outras áreas do estado

Chuvas trazem de volta o fantasma dos desabamentos

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Morador de Mariana, Evandro Assunção não disfarça o medo: "Muita gente em área de risco"

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Imóveis em zonas de perigo no Bairro Santa Lúcia, na capital, e em Ibirité, na RMBH: autoridades orientam moradores a redobrarem a atenção

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESSS

Para o professor Cristiano Casimiro, previsão do tempo "confiável" daria mais segurança

ROGER DIAS E GUSTAVO WERNECK

Após um mês de janeiro com mortes, desastres e grande número de desalojados, as chuvas trazem à tona outra vez o problema dos riscos geológicos para Belo Horizonte e região metropolitana. A Defesa Civil emitiu ontem um novo alerta sobre o aumento dos volumes de chuva nos primeiros dias de fevereiro e salientou que oito das nove regiões da capital vivem séria ameaça de deslizamentos, sobretudo em áreas de encostas.

Em função das chuvas e do solo encharcado na cidade, parte de uma residência desabou durante a madrugada de ontem no Bairro Aparecida. Uma moradora foi resgatada sem ferimento. No mês passado, nove pessoas perderam a vida em decorrência das tempestades em toda a Grande BH, segundo balanço da Defesa Civil estadual.

Em apenas 11 dias, várias regiões da capital superaram o volume de chuva previsto em todo o mês. No último boletim divulgado pelo município, apenas o Barreiro não havia superado essa marca até a noite de ontem. O total para fevereiro é de 181,4mm, mas o último levantamento já apontava um volume de 172,4mm (95% do previsto para todo o mês). Para hoje, a expectativa é de que haja novos temporais, com rajadas de ventos e risco de granizo.

Venda Nova continua sendo a regional com o maior volume de chuva nos últimos dias, com 330,8mm (182,4% da média do mês), seguida pela Regional Centro-Sul, com 247,8mm (136,6%); Norte, com 241,4mm (133,1%); Pampulha, com 234,6mm (129,3%); Noroeste, com 223,2mm (123,0%); Oeste, com 215,2mm (118,6%); Nordeste, com 211,4mm (116,5%); e Leste, com 200,4mm (110,5%).

De acordo com Leandro Azevedo, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenador da pós-graduação em geotecnia do Instituto Minere, a capital já tem características peculiares que levam ao aumento da probabilidade de desmoronamentos. "Pela própria morfologia da região, o risco de acidentes em Belo Horizonte aumenta muito, sobretudo em áreas de encostas. Muitas vezes, o surgimento de trincas ou uma drenagem malfeita podem contribuir com desmoronamentos. E esse problema é agravado com o aumento das chuvas. Em áreas mais montanhosas, com taludes mais íngremes, isso tende a ocorrer com frequência".

A orientação das autoridades é que os moradores redobrem a atenção durante as chuvas, evitando áreas de inundação, e não trafeguem em ruas sujeitas a alagamentos ou perto de córregos e ribeirões nos momentos de forte chuva. Outra recomendação é que pedestres não atravessem ruas alagadas nem crianças brinquem nas enxurradas e próximo a córregos.

Leandro Azevedo afirma que não é possível identificar se o atual risco geológico é pior do que o que a capital presenciou nas primeiras semanas do mês anterior: "Tivemos chuvas atípicas em BH em janeiro, que deixaram o solo saturado. Ainda estamos no período chuvoso, em fevereiro, e é difícil mensurar as áreas mais afetadas. Enquanto há regiões de Belo Horizonte em situações mais críticas, com risco maior, pode ter regiões com risco menor. Depende muito dos trabalhos que são feitos e das drenagens executadas".

MAPEAMENTO A Prefeitura de Belo Horizonte mapeou mais de 60 pontos em toda a cidade que representam riscos de inundações ou desabamentos. As áreas incluem tradicionais locais de alagamentos – como as avenidas Tereza Cristina, Bernardo Vasconcelos e Vilarinho, trecho entre as avenidas Silva Lobo e Barão Homem de Melo – ou mesmo regiões dos córregos Olhos D'água, Ressaca, Braúnas, Floresta, Capão, Ponte Queimada, Embiras, Bonsucesso, Olaria e Túnel.

MEDO POR TODA PARTE O restante do estado também sofre com as chuvas. Nas demais regiões de Minas Gerais, os temporais já provocaram a morte de 16 pessoas desde o início do período chuvoso. Até o momento, 420 municípios já decretaram situação de emergência. A Defesa Civil estadual contabiliza mais de 8,4 mil desabrigados e quase 50 mil desalojados em função das chuvas.

"Só rezando e pedindo ajuda a Deus", diz o ajudante de pedreiro Rodrigo dos Santos, morador de Mariana, na Região Central de Minas, diante da chegada de novos temporais. Embora nunca tenha sofrido com perda de casa ou inundação, Rodrigo, com o guarda-chuva em punho, diz que as chuvas têm vindo mais fortes ultimamente. "Se vem mais água aí, precisamos de proteção", avisa.

"Tenho medo dessas chuvas de agora. Há muita gente morando em áreas de risco, e aí vem o sofrimento para as famílias", afirma o restaurador, com especialização em telhados, Evandro Assunção, também morador de Mariana. A região, no início do ano, sofre com deslizamento de encostas, conforme se vê ao longo da estrada que liga Belo Horizonte à primeira capital de Minas.

Ao lado, o professor Cristiano Casimiro observa: "O grande problema, hoje, é que não temos uma previsão do tempo confiável. Sempre nos orientamos pela tradicional Folhinha Mariana, que não erra", diz o professor. E cita alguns ensinamentos que passaram de geração a geração: os meses de chuva são aqueles que têm a letra R na palavra (setembro a abril). Já os sem R são os bons para a poda das árvores. Em resumo, a tecnologia ajuda, mas a sabedoria popular tem seu valor.

Enchentes aumentam perigo em Valadares e Patos de Minas

TIM FILHO E VINÍCIUS LEMOS
Especial para o EM

As chuvas no Vale do Rio Doce já elevavam o risco e voltavam a provocar estragos ontem. Em Governador Valadares, a população passou o dia em alerta, com a elevação do rio que dá nome à região, na segunda enchente no ano, com intervalo de 30 dias. O pico da cheia anterior ocorreu em 11 de janeiro, quando o nível do rio atingiu a marca de 4,35 metros. Já na manhã de ontem, a medição feita às 10h na régua do SAAE/GV, autarquia municipal que faz a captação e tratamento de água em Valadares, registrou o nível do rio em 2,09 metros, atingindo a cota de inundação. Algumas ruas de bairros ribeirinhos começaram a ser inundadas com as águas que chegavam por meio do refluxo das redes pluviais. Em Patos de Minas, na região do Alto Paranaíba, enchente já desabriga famílias.

Desde quinta-feira, o carro de som da Defesa Civil circula nas ruas dos bairros ribeirinhos informando os moradores sobre a situação do rio. Na mensagem aos moradores, a Defesa Civil recomenda atenção e cuidado com animais domésticos, móveis e outros pertences. E se coloca à disposição de todos para mais informações por meio do número 199, o telefone da Defesa Civil.

Em Caratinga, também no Vale do Rio Doce, a chuva na madrugada de ontem causou mais um desmoronamento na Rua José Trindade de Bento, no Bairro Santa Cruz. Na quarta-feira, um muro de contenção próximo a um barranco desabou na parte baixa dessa rua, desalojando 13 famílias, que foram orientadas pela Defesa Civil de Caratinga a deixarem suas casas. Com a chuva da madrugada de ontem, um trecho da rua despencou pelo abismo e deixou várias casas no limite do barranco, com as paredes apresentando rachaduras que podem causar uma tragédia no local.

A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros Militar estiveram na rua e fizeram uma avaliação sobre os riscos. As rachaduras nas casas da parte alta preocupam as autoridades de segurança e a Prefeitura de Caratinga. O diretor da Defesa Civil, João Henrique Vieira da Silva, explicou que além dos trabalhos de evacuação das casas, a prefeitura está fazendo o cadastramento das famílias para que todas elas sejam beneficiadas com o aluguel social. As autoridades ainda orietaram as pessoas a não transitarem pela rua, que está sob risco.

RIO PARANAÍBA Em três dias o número de famílias que tiveram que deixar suas casas em Patos de Minas devido à enchente do Rio Paranaíba aumentou em seis vezes, e ontem mais de 120 estavam desabrigadas ou desalojadas no município. Até o início da noite, o curso d'água já havia ultrapassado os 11 metros, segundo os bombeiros. É a segunda cheia do rio neste ano.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 13/1/22

Enchente do Rio Doce inundou ruas de Governador Valadares há um mês: ontem, águas voltaram a subir e já invandiam algumas ruas

Segundo boletim divulgado ontem pela Central de Atendimento Social às Vítimas da Enchente (Casve), somadas às 121 famílias que já tiveram que deixar suas casas, 311 pessoas foram afetadas pela cheia. O número inclui 51 crianças.

As famílias afetadas pelas enchentes estão em casas de amigos e parentes ou em abrigos disponibilizados pela prefeitura. A maior parte dos acolhidos pelo município está na Associação Beneficente Doutor Paulo Borges, que recebeu 10 famílias, com 22 pessoas, sendo duas crianças.

No início da semana, o número de desabrigados ou desalojados era de 20 famílias, ainda com o Rio Paranaíba em nível pouco abaixo dos 10 metros, mas já com águas transbordando.

São considerados desalojados aqueles que abandonaram temporária ou definitivamente a habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, e que, não necessariamente, precisam de abrigo provido pelo sistema público. Os desabrigados precisam de abrigo provido por terceiros.

A orientação do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil é para que as pessoas não esperem a água entrar na residência para providenciar a mudança. As pessoas que precisarem de ajuda da central devem ligar para (34) 3822-9740.

Prefeituras já podem acessar recursos para desabrigados

Municípios em situação de emergência ou estado de calamidade pública com população desabrigada ou desalojada em decorrência das chuvas que castigaram o estado nos últimos meses já podem assinar os termos de aceite para receber os recursos do plano Recupera Minas. Ofícios com orientações sobre os procedimentos foram enviados na quinta-feira aos municípios que se enquadram nas regras do programa. Têm direito aos recursos aqueles que tiveram a situação de calamidade ou emergência reconhecida pelo governo federal e finalizaram o envio de informações ao Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), do Ministério do Desenvolvimento Regional, entre 1º de dezembro de 2021 e 17 de janeiro de 2022.

Com verba de mais de R$ 78 milhões, o plano vai destinar a cada município afetado R$ 1,2 mil por pessoa desabrigada ou desalojada. O montante será transferido em três parcelas, iniciando-se o repasse após a assinatura do Termo de Aceite pelo prefeito. Antes da assinatura do documento, no entanto, as prefeituras contempladas deverão confirmar os números, respeitando o teto registrado até 17 de janeiro. Os recursos serão repassados aos fundos municipais de assistência social (FMAS). As contas bancárias já foram abertas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) na mesma agência do Banco do Brasil em que são feitos os repasses do Piso Mineiro Fixo. Agora, os representantes deverão entrar em contato com as agências para validar as contas.

As gestões municipais terão autonomia para decidir como repassarão o recurso para as pessoas afetadas, podendo optar por adquirir cestas básicas, kits de higiene ou até mesmo conceder os benefícios diretamente em dinheiro para as famílias atingidas. "Neste momento, a parceria com os municípios é fundamental. Quanto mais rápidos os termos de aceite forem assinados, mais rápido os recursos serão repassados. Reforçamos que os gestores se atentem aos prazos e retirem suas dúvidas com nossa equipe técnica", orienta a secretária de Desenvolvimento Social, Elizabeth Jucá.

Para dar celeridade ao processo neste cenário de emergência, a Sedese garantiu o prazo de 45 dias a partir da assinatura do aceite para que as prefeituras possam preencher os planos de serviço. Dessa forma, os montantes chegam aos beneficiários o mais rapidamente possível. A data de recebimento do recurso irá depender do cumprimento de cronograma pelos municípios.

DINHEIRO PARA A SAÚDE

O Ministério da Saúde publicou a Portaria 211, que antecipa R$ 253,2 milhões para 358 municípios atingidos pelas inundações. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reconhece que ainda há muito trabalho a ser feito para evitar situações graves de saúde pública. "É necessário prevenir e conter o possível aumento de doenças de transmissão hídrica, a exemplo da leptospirose e das diarreias, além do agravamento de doenças crônicas", afirma. De acordo com o Ministério da Saúde, 42% dos municípios de Minas, cerca de 359, serão beneficiados com a iniciativa. Os recursos poderão ser usados para a manutenção do provimento de médicos que atuem na atenção primária, por meio do Projeto Mais Médicos para o Brasil. E para a disponibilização de materiais técnicos de orientação aos profissionais, bem como a oferta de serviços de teleconsultoria e capacitações a distância para as equipes de Saúde da Família no enfrentamento dos principais agravos em decorrência de desastres hidrometeorológicos.

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Os clubes gostam de sofrer. Apoiam tais competições, como as federações, que só existem por causa dos estaduais. Se a Liga vingar, deveremos ter o fim dos campeonatos desse tipo e das federações"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Apenas mais um clássico que não decide nada

Atlético Mineiro e América fazem o primeiro clássico do ano pelo falido, retrógrado e ultrapassado Campeonato Mineiro, assim como todos os estaduais, que servem apenas para demitir treinadores em começo de trabalho e machucar atletas, com gramados e estádios abaixo de qualquer crítica, público ínfimo, com raras exceções, e prejuízo financeiro. Porém, os clubes gostam de sofrer. Apoiam tais competições, assim como as federações, que só existem por causa dos estaduais. Se a Liga vingar, deveremos ter o fim dos campeonatos desse tipo e das federações. Nesse caso, a CBF cuidaria única e exclusivamente da Seleção Brasileira. É assim no mundo, menos no Brasil, que vive na contramão da história em vários aspectos.

Dia 20, teremos, na Arena Pantanal, Mato Grosso, Atlético Mineiro x Flamengo, pela Supercopa. O regulamento diz que o campeão brasileiro, o Galo, joga com o campeão da Copa do Brasil, também o Galo. O Flamengo, apenas vice brasileiro, entrou sem ser convidado. O troféu deveria ter sido entregue na sede do clube mineiro, mas os dirigentes, sempre incompetentes, assinaram o regulamento, permitindo que em caso de o campeão da Copa do Brasil e do Brasileiro ser o mesmo time, ele teria de disputar com o vice brasileiro, e aí o ventilador apenas espalhou a m...

Em 1987, na Copa União, ocorreu o mesmo. O Galo ganhou os dois turnos e puxou para a decisão o Flamengo, que havia sido o segundo. Resultado: o Flamengo eliminou o Galo, de Telê, passou pelo Inter e sagrou-se campeão brasileiro. Por que não fazem como na Espanha? Peguem o campeão e o vice do Brasileiro e o campeão e vice da Copa do Brasil. Aí, teríamos um quadrangular, vendido para uma determinada praça ou até país, para que os clubes faturem. A Supercopa da Espanha foi disputada no mundo árabe, em Riad. Custa copiar o que dá certo lá fora?

E para desclassificar ainda mais os dirigentes, eles ficam batendo boca via imprensa. O do Atlético chamou o vice do Flamengo de "bobo da corte". Dunshee de Abranches disse que o Flamengo "não vive de mesada", numa alusão de que o Galo vive dos mecenas. Discussão boba, que não os leva a lugar algum. A gente não vê dirigentes discutindo na Europa. Eles trabalham unidos, visando sempre ao melhor para seus clubes, principalmente na questão financeira. O ódio dos atleticanos com o Flamengo é coisa patológica. Em vez de brigar, façam o que fizeram no ano passado: ganhem taças e se aproximem das conquistas do rubro-negro. E os dirigentes do Flamengo precisam entender que não são os donos do futebol brasileiro. Respeitem para ser respeitados. Continuem trabalhando para não ficar só no "cheirinho", como ficaram ano passado e não ganharam absolutamente nada. É ridículo ver dois dirigentes batendo boca via imprensa ou rede social.

Temos mais uma temporada em que Atlético Mineiro, Flamengo e Palmeiras despontam como prováveis campeões. Correndo por fora, apenas Corinthians e Fluminense. Tá aí mais uma chance de o Galo faturar canecos, rechear sua galeria e deixar sua Massa feliz. Na minha visão, a grandeza de um clube é constatada por sua torcida e pelas taças conquistadas. O Galo, segundo seus mecenas, entrou nessa reta para não sair mais. Rubens Menin, o grande patrocinador do clube, disse que o modelo a ser copiado é o do Flamengo. É ele quem manda no clube alvinegro, tem visão empresarial, pois é um dos poucos bilionários do Brasil.

E para fechar, Supercopa e nada é a mesma coisa. O Flamengo ganhou as duas edições, desde que a competição foi recriada. Claro que os jogadores e técnicos irão comemorar, mas garanto que os torcedores não irão lotar a Praça Sete em caso de conquista alvinegra. Ao contrário dos dirigentes, eles sabem muito bem o que vale mesmo: Copa do Brasil, Brasileiro, Libertadores e Mundial de Clubes. O resto, como diz meu amigo e grande companheiro de jornadas pelo mundo Chico Maia, "é perfumaria".

CAMPEONATO MINEIRO

Dentro do planejamento da comissão técnica, Cruzeiro terá várias mudanças para encarar o Tombense. Grupo que viajou tem 15 jogadores formados na categoria de base do clube

Chance para a garotada

PAULO GALVÃO

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O goleiro Denivys, de 20 anos, será um dos pratas da casa em Tombos: Raposa coloca a liderança em jogo na rodada

O fato de ter retomado a liderança do Campeonato Mineiro depois de vencer o Democrata-GV, no Mineirão, e contado com derrota do Atlético para o então lanterna, URT, não muda os planos do Cruzeiro. A ordem é seguir alternando escalações e esquemas táticos, o que se repetirá diante do Tombense hoje, às 19h, no Almeidão, em Tombos, pela sexta rodada.

Os dois times se enfrentarão ao menos mais duas vezes nesta temporada, ambas pela Série B do Campeonato Brasileiro. Também podem duelar na Copa do Brasil, pois entram na primeira fase, assim como o Pouso Alegre e URT.

Justamente por pensar nas competições nacionais, especialmente no acesso à Série A, o técnico Paulo Pezzolano mandará a campo um time praticamente todo reserva, o que inclui muitos pratas da casa. Ele próprio, pelo segundo jogo seguido, não estará no banco de reservas, pois ainda se recupera de COVID-19, assim como o lateral-direito Gabriel Dias.

Dos 19 que embarcaram para Tombos no início da tarde de ontem, 15 jogadores foram formados nas categorias de base: os goleiros Denivys e Ezequiel; os laterais Geovane Jesus e Rafael Santos; os zagueiros Paulo e Weverton; os volantes Ageu, Lucas Ventura e Miticov; os armadores Daniel e Marco Antônio; e os atacantes Thiago, Marcelinho, Alex Matos e Vítor Roque. Completam a lista o zagueiro Mateus Silva, os armadores Fernando Canesin e Giovanni e o atacante Bruno José, que devem ser titulares.

Entre os poupados estão o goleiro Rafael Cabral; os zagueiros Maicon, Oliveira e Eduardo Brock; o lateral-direito Rômulo; o lateral-esquerdo Matheus Bidu; os volantes Adriano, Pedro Castro e Filipe Machado; o armador João Paulo; e os atacantes Waguininho e Edu. Já o zagueiro Sidnei e o atacante Vitor Leque estão no Departamento Médico. O volante Willian Oliveira, que retornou aos trabalhos nesta semana após se recuperar do novo coronavírus, foi outro a ficar em Belo Horizonte.

Quem vai ter a chance não quer desperdiçá-la. "É mais uma oportunidade importante para quem conhece a história do clube, vive o Cruzeiro no dia a dia. Estamos muito motivados, acreditando que vamos fazer um grande trabalho lá. E o principal, que vamos voltar com os três pontos", afirmou o goleiro Denivys, de 20 anos.

Ele jogou nos 3 a 0 sobre a URT, logo na estreia, merecendo elogios de Pezzolano. Agora, espera repetir a boa atuação. "É um momento único poder estar no time principal, e sempre que o professor precisar pode contar comigo."

TROCA DE CASA Ontem, a Federação Mineira de Futebol (FMF) anunciou a mudança dos três jogos que o Cruzeiro ainda fará como mandante nesta primeira fase do Estadual. Os confrontos com Uberlândia (quinta-feira), Villa Nova (dia 20) e Pouso Alegre (dia 13) foram transferidos do Mineirão para o Independência.

O clube não se pronunciou, mas o mais provável é que a questão financeira tenha sido decisiva. Na partida contra o Democrata-GV, quarta-feira, com 12.311 presentes e 10.661 pagantes, que proporcionaram renda de R$ 245.620, houve prejuízo de R$ 29.886,31.

TOMBENSE	CRUZEIRO
Felipe (Rafael Santos); David, Mosés, Jordan e Manoel; Alison Silva, Gustavo Cazonatti, Marquinhos (Keké) e Éverton Galdino; Kleiton e Rafael Amorim	Denivys; Geovane Jesus, Mateus Silva, Paulo e Rafael Santos; Lucas Ventura, Marco Antônio (Ageu), Giovanni e Daniel; Bruno José e Thiago
TÉCNICO: *Rafael Guanaes*	**TÉCNICO:** *Martín Varini*

6ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Almeidão
HORÁRIO: 19h
ÁRBITRO: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
ASSISTENTES: Leonardo Henrique Pereira e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
CRUZEIRENSES PENDURADOS: Filipe Machado e Paulo Pezzolano
TV: Premiere

O ADVERSÁRIO

Busca da reação

Com campanha irregular neste Campeonato Mineiro – duas vitórias, um empate e duas derrotas –, o Tombense busca o triunfo sobre o Cruzeiro para tentar arrancar rumo à classificação às semifinais, o que ocorreu nos últimos dois anos. O time vem de derrota para o Athletic fora de casa e aposta na força no Almeidão para se reabilitar. A principal novidade hoje deve ser o retorno do experiente goleiro Felipe, que se recuperou da COVID-19. Por outro lado, o atacante Ciel, um dos artilheiros do Estadual, com três gols, é dúvida devido a dor no pé esquerdo que o tirou do duelo em São João del-Rei. O também atacante Keké pode voltar depois de se livrar de problema médico.

MUNDIAL

Dia de superar fantasmas pelo troféu inédito

O Palmeiras vai tentar surpreender o Chelsea hoje, em Abu Dhabi, na final do Mundial de Clubes (às 13h30, horário de Brasília), com a missão de conquistar seu primeiro título do Mundial de Clubes, após vencer a Libertadores da América.

Mas depois da derrota na final de 2012 contra outro time brasileiro, o Corinthians, os atuais vencedores da Liga dos Campeões da Europa também buscam ansiosamente seu primeiro troféu da competição. E exatamente desde aquela edição, todos os campeões foram clubes europeus. A partida será exibida pela Band.

Atual bicampeão da Copa Libertadores, o Palmeiras, do técnico Abel Ferreira, sonha escrever seu nome na lista de vencedores do torneio, ao lado de Corinthians, São Paulo e Internacional. Na terça-feira, o Verdão derrotou o campeão africano, o Al Ahly (2 a 0) na semifinal, se vingando da disputa pelo terceiro lugar no ano passado, em que perdeu para os egípcios.

O representante sul-americano está vários degraus acima do Al Hilal, da Arábia Saudita, contra quem o Chelsea só conseguiu vencer por 1 a 0, na quarta-feira, para se classificar para a final. Além disso, o campeão da Libertadores terá o apoio de milhares de torcedores nas arquibancadas do Estádio Mohammed Bin Zayed. Mais cedo, às 10h30 (horário de Brasília), Al Hilal e Al Ahly decidem o terceiro lugar.

"Nós assistimos ao jogo Al Hilal x Chelsea juntos, todo o elenco. Acho que os sauditas impuseram o jogo deles, mas o Chelsea chegou à final e, como todo mundo fala, acho que eles são os favoritos", disse o zagueiro uruguaio Joaquín Piquerez.

Se durante uma hora os Blues, mesmo sem brilhar, pareciam ter controlado o jogo com um gol de vantagem, tiveram alguns problemas no fim do confronto, com o goleiro espanhol Kepa evitando maiores males. "É o nosso maior drama. Não matamos jogos quando temos oportunidade e depois temos problemas", admitiu o meia croata Kovacic.

Agora, ele prevê um confronto mais duro. "O Palmeiras é uma grande equipe, com jogadores muito bons, agressivos e com uma torcida incrível. Será um jogo difícil", avaliou o ex-jogador do Real Madrid. O meia ítalo-brasileiro Jorginho, que atua pela equipe inglesa, reforça: "O Palmeiras vai dar tudo de si. Para eles é importante. Eles virão atrás de nós. Devemos estar preparados", alertou.

MUDANÇAS A principal incógnita no momento na equipe do Chelsea é a presença do treinador Thomas Tuchel à beira do campo. O técnico alemão teve de acompanhar a semifinal de Londres por ter contraído a COVID-19. Mason Mount e Kanté, que foram poupados na quarta-feira, podem ser titulares, enquanto a volta do vencedor da Copa de África, Mendy, ameaça Kepa.

O Mundial de Clubes é a última grande competição que falta para os londrinos, que querem evitar uma nova derrota como a sofrida para o Corinthians (1 a 0), há 10 anos, em Yokohama, no Japão. "Perder em 2012 foi muito doloroso, é a única competição que o clube nunca ganhou. Acho que vencê-la pela primeira vez seria algo grandioso", afirmou dias atrás o jogador espanhol Azpilicueta, que viveu aquela derrota.

DOUGLAS MAGNO/AFP – 28/9/21

O Palmeiras, do técnico Abel Ferreira e do lateral-direito Marcos Rocha, decide o título com o Chelsea, em Abu Dhabi

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

"Atlético e América, o clássico das multidões, é novamente o jogo entre o maior e o segundo maior de Minas – motivo pelo qual a peleja tem ares de série A"

>>arquibancada.em@uai.com.br

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Olelê, olalá, Coelho no almoço, Raposa no jantar!

Devo ser dos poucos comentaristas do ludopédio nacional a apreciar os estaduais. Há neste gosto duvidoso um necessário exercício de autoflagelo, uma penitência que a gente paga enquanto oferece ao globo ocular o inevitável calo nos zoio. O sujeito que, por esporte, pula de paraquedas, relata sentir-se um super-homem quando finalmente alcança a terra firme. Cair de cabeça numa peleja do Estadual tem efeito contrário e mais importante para a existência humana: depois de tanta botinada, saímos dessa calçados com as sandálias da humildade.

A regra da vida não é um Atlético e Flamengo, um Chelsea e Palmeiras – essas são as exceções. A vida, vamos aceitar, é 90% URT e Atlético, aquele arranca-toco diário e inevitável, aquela luta pela subsistência, o trânsito, o buraco da rua, o batedor de carteira, o prato feito no almoço, o atendente da NET. C'est la vie, mano véi.

Além dessa lição de vida que o jogo horroroso nos oferece, há também, embutido na pelada, a negação do futebol moderno. Que beleza é a feiura de um estádio do interior, com seus torcedores atracados às grades das arquibancadas, o fi do ti Toizin, a prima da Maria do seu Osvaldo, todo mundo em casa! E o uniforme? Há patrocínio saindo pelo ladrão, parece os Classificados dos jornais. Não há nome mais adequado para um time do que Patrocinense.

Funciona assim: o cara pagou a coxinha mais a Coca de 2 litros para os titulares, já pode deixar sua marca. A camisa vira um patchwork, coitado do Ronaldo Fraga perto do estilista dessas belezuras. Meu amigo Kiko diria tratar-se de uma penteadeira de puta. Nada que se compare, no entanto, ao Botafogo (de Futebol e Regatas, veja bem) a anunciar um secador de cabelo, com preço e tudo, em seu manto sagrado. Que sacrilégio!

E dá-lhe Wanderlans, Nininhos e Magdiéis, apenas para ficar nas alcunhas da brava União Recreativa dos Trabalhadores, cujo nome poderia batizar um clube social da CUT (claro que, em razão disso, este escriba prefere a URT ao Mamoré, arquirrivais em Patos de Minas). Se bem que variados Maicosuéis já passaram pelo Galo e, de resto, por qualquer clube, pequeno ou grande, desse Brasilzão. Desde que a regra-três mandou para o chuveiro Pedros, Antônios e Franciscos, substituídos por Kenedys, Richarlisons e outros filhos, que as escalações viraram essa várzea.

Tudo isso se fez presente no espetáculo da última quarta-feira. Pena que eu tenha erroneamente optado por uma Original, pois a disputa merecia mesmo uma Kaiser morna e uma televisão de tubo com Bombril em suas antenas. Que beleza! De um lado, a URT parecia a união dos trabalhadores disposta a derrubar o czar em 1917, Karl Marx teria se orgulhado da raça e da fibra de seu futebol proletário. Do outro, a meninada do Galo aproveitando pra errar tudo enquanto é tempo, só correria e disposição, uma coisa feia danada.

Nessas circunstâncias da mais absoluta pelada, é bom que o torcedor ocasional desapareça. Ficam só os viciados a sorver o crack daquela falta de craque. Ao final do jogo, foi comovente a celebração dos amigos do Wanderlan junto ao alambrado, uma versão nóis-lá-em-casa da orquestração que se dava entre a Seleção da Islândia e seus bárbaros torcedores na Copa de 2018. Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!

Hoje, infelizmente, haverá uma pausa nesse estado de coisas. Atlético e América, o clássico das multidões, é novamente o jogo entre o maior e o segundo maior de Minas – motivo pelo qual a peleja tem ares de série A, os titulares são convocados, sai o estádio e entra a arena, que chato! Resta, infelizmente, nos contentar com o passe preciso, o arremate certeiro, a jogada bem-feita, o Gatorade do intervalo no lugar do suco de caju da Valdete, fia do seu Osvaldo.

E lá vamo nóis de novo subir nas tamancas (sem salto alto), em detrimento das Havaianas da humildade. Olelê, olalá, Coelho no almoço, Raposa no jantar! (Saudoso do velho Mineirão em seus tempos de estádio.) O Urubu que nos aguarde.

CAMPEONATO MINEIRO

A caminho de outras competições, América e Atlético medem forças usando o que têm de melhor hoje, no Independência. Partida vale também disputa direta por posição na tabela

Teste com força total

PAULO GALVÃO

O início do Campeonato Mineiro está fazendo parte da pré-temporada de América e Atlético, que têm trocado bastante de formação de um jogo para outro. Porém, no clássico que fazem hoje, às 16h30, no Independência, pela sexta rodada, os tradicionais rivais já deverão entrar em campo com escalações bem próximas das consideradas ideais para este primeiro semestre, inclusive nas duas primeiras decisões do ano.

Enquanto o Coelho mira o 23 de fevereiro, quando receberá o Guaraní-PAR, também no Horto, em sua estreia na segunda fase da Copa Libertadores, o Galo se prepara para a decisão da Supercopa, três dias antes, na Arena Pantanal, em Cuiabá (MT). Por isso, é preciso ganhar o mínimo de ritmo até esses compromissos.

E nada melhor para isso que enfrentar um adversário que vai jogar as mesmas competições, como é o caso de América e Atlético. Além do Mineiro, eles vão medir forças no Campeonato Brasileiro e ainda podem se cruzar tanto na Copa do Brasil quanto na Libertadores.

"Este é o principal teste (na temporada), pela qualidade, por tudo que o Atlético conseguiu no ano passado. Então, temos de ir focados. A gente não pode escolher adversário no momento, está chegando a Libertadores. Temos de trabalhar muito forte para buscar as vitórias e nos adequar ao esquema que o Marquinhos Santos escolher para a gente", afirma o atacante Wellington Paulista, um dos reforços americanos para 2022.

De qualquer forma, ele quer ver o time completamente concentrado neste clássico. "É melhor deixar a ansiedade (pela Libertadores) para mais próximo do jogo. A gente tem de pensar jogo a jogo, focar no próximo e esquecer o dia 23. É trabalhar primeiramente nossos jogos no Campeonato Mineiro para, depois, quando chegar a hora da Libertadores, estar bem focados."

Acostumado a clássicos mineiros da época em que defendeu o Cruzeiro, entre 2009 e 2012, Wellington Paulista espera mais uma vez sair vitorioso. Em 12 oportunidades contra o alvinegro com a camisa celeste, ele marcou quatro gols.

"Guardo bons momentos pelo tempo que passei em outra equipe. Atualmente, estou no América, fiz um clássico contra o Cruzeiro e agora vem este contra o Atlético. Espero fazer um grande jogo e ajudar a equipe a conquistar a vitória, como foi há 10 dias, no Mineirão", diz ele, referindo-se aos 2 a 0 sobre a Raposa, na terceira rodada.

MAIS TÍTULOS Pelo lado atleticano, a expectativa também é de ter os principais jogadores em ação. Como o lateral-esquerdo Guilherme Arana, que vê todos os jogos como oportunidade de a equipe crescer de produção para manter a caminhada vencedora iniciada em 2021.

"Clássico é sempre um jogo à parte. Independentemente do momento de cada um, sempre é um jogo difícil. Ainda mais com o América vivendo um bom momento. Então, temos de seguir trabalhando para conquistar a vitória e, consequentemente, os títulos", declarou o jogador.

Segundo ele, nem mesmo a mudança de comando, com Antônio "El Turco" Mohamed assumindo o lugar de Cuca, vai desviar do bom caminho o Galo, atual campeão brasileiro e da Copa do Brasil. Ao contrário, a tendência seria o time subir, pois novos conceitos serão incorporados.

"A gente sabe que, com o time que tem, o Atlético vai brigar por todos os títulos. E, dentro de campo, o professor se dá bem com todo mundo. Ele exige, mas também conversa bastante. Então, a tendência é que as coisas saiam muito bem", projeta o lateral.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS — RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Para o atacante Wellington Paulista, clássico é considerado a maior prova de fogo até agora na temporada

O artilheiro Hulk tem a missão de comandar o setor ofensivo alvinegro, que pode ter novidades no Horto

Desafio de quebrar tabu de sete anos

Sem vencer o Atlético desde a decisão do Campeonato Mineiro de 2016, quando fez 2 a 1, de virada, e ficou com o título, o América espera quebrar a escrita hoje. Para isso, o técnico Marquinhos Santos deve lançar mão do que tem de melhor, tendo poupado os principais atletas na vitória por 1 a 0 sobre o Pouso Alegre, fora de casa.

O problema é que ele segue com muitas baixas. Estão no Departamento Médico o zagueiro Gabriel Gomes, tratando lesão no adutor da coxa direita; e os atacantes Rodolfo e Carlos Alberto, com entorse no tornozelo esquerdo e dor muscular, respectivamente. O também atacante Everaldo está fora por ter testado positivo para a COVID-19. Além deles, há Kawê, com luxação no ombro direito, e Berrío, em tratamento de fungo na tíbia esquerda.

Já o goleiro Jailson e o atacante Matheusinho ainda aprimoram a forma física. O arqueiro foi contratado para a vaga de Matheus Cavichioli, que passou por cirurgia cardíaca. Já o rápido homem de frente voltou ao clube que o revelou, sendo opção para a saída de Ademir, que se transferiu justamente para o Galo.

Isso não tira o entusiasmo dos americanos, que, por outro lado, sabem que o jogo de hoje não define nada para a sequência da temporada. "Ainda temos muito a evoluir, é apenas início de trabalho. Às vezes, você tenta fazer alguma coisa e não consegue, falta perna. Estamos sem vencê-los desde 2016, é verdade, mas estamos focados em que isso vai ocorrer neste sábado", prevê o lateral-esquerdo Marlos.

Marquinhos Santos tem algumas dúvidas para escalar a equipe. Na zaga, Maidana e Conti disputam uma vaga ao lado de Éder. Já como primeiro volante, ele pode optar por Lucas Kal ou o prata da casa Zé Ricardo. Se atuarem juntos, o esquema mudaria em função da ausência tanto de Everaldo quanto de Carlos Alberto. Henrique Almeida, Rodriguinho e Leo Passos disputam vaga na posição ofensiva.

Vencer de novo, após tropeço com reservas

A derrota para a URT, quarta-feira, quando usou uma formação com reservas e atletas oriundos da base, não estava nos planos do Atlético, que tenta hoje retomar o caminho das vitórias no Campeonato Mineiro. A partida representa também briga direta por posição. Vice-líder, o Galo tem 10 pontos, assim como o América, em terceiro.

Para isso, o técnico Antonio "El Turco" Mohamed coloca em campo praticamente o time considerado ideal, mantendo a espinha dorsal deixada por Cuca, com a entrada dos contratados, como o zagueiro Godín, que chegou para suprir a saída de Junior Alonso e deverá ser titular hoje.

Já o atacante Ademir, ex-América, briga com Savarino por vaga no lado direito do ataque, que terá Hulk mais uma vez como referência. O volante Otávio, que ainda não estreou, e o atacante Fábio Gomes, devem começar no banco de reservas.

Com tantos bons jogadores à disposição de El Turco e com a equipe tendo sido a mais vencedora do Brasil em 2021, é natural que o Galo chegue com o favoritismo. Mas os atletas garantem que isso é só na teoria, valendo mesmo o que cada time apresentar a partir do apito inicial.

"Claro que todo mundo vai falar que somos favoritos pelo que a gente fez no ano passado. Mas se a gente não mostrar dentro de campo, isso não vale de nada. A gente tem de procurar estar sempre evoluindo, sempre buscando mais. Aqui não pode existir zona de conforto e estamos trabalhando muito duro para chegar a todas as finais deste ano. Espero que assim aconteça", disse o volante Jair, que mais uma atuará ao lado de Allan no meio-campo, repetindo dupla que deu muito certo na última temporada.

Outro destaque do time, o atacante Keno deve ser relacionado pela primeira vez. Ele teve a preparação atrapalhada por ter sido contaminado pelo novo coronavírus e agora vai começar a voltar gradativamente, sendo excelente opção.

FIAT PULSE DRIVE 1.3 MT

Não é bem assim. Além de estar longe de ser um utilitário-esportivo, versão de entrada do compacto tem sofrido frequentes aumentos de preço que comprometem custo/benefício

SUA VEZ DE TER UM SUV NA GARAGEM?

PEDRO CERQUEIRA

Quem viu o Fiat Pulse ser lançado por R$ 80 mil provavelmente se animou com o pacote de equipamentos e pensou que finalmente iria colocar um SUV zero-quilômetro na garagem. Mas o preço atraente foi apenas um chamariz usado na apresentação do modelo. Logo o compacto passaria por duas "remarcações", e agora está à venda a partir de R$ 88 mil, 10% a mais, o que não é pouco. Porém, se esse preço ainda cabe no seu bolso, testamos a versão de entrada Drive 1.3 Manual.

Basta chegar ao lado do veículo para constatar que o Pulse não passa de um Argo aventureiro, nada de SUV. É na dianteira, com o capô alto e vincado, além das molduras das caixas de roda, que dão aspecto robusto, que o design tenta enganar você. A ausência dos faróis de neblina entrega que essa é a versão mais barata do compacto, mas os faróis em LED são de série. Nas laterais, as capas dos retrovisores e as maçanetas são em preto, mas as rodas em liga leve de 16 polegadas também estão no pacote de série. Já a traseira não disfarça a origem de hatch compacto. Nem a tampa traseira vincada e nem o spoiler de teto conseguem dar volume e porte ao veículo.

A BORDO O interior tem visual bem limpo, com destaque para a tela flutuante de 8,4 polegadas do sistema multimídia. A versão de entrada não traz o quadro de instrumentos digital que vimos no pacote de topo, apenas uma telinha entre os mostradores analógicos. O acabamento é pobre, com excesso de plástico no painel e nas portas. Já os bancos são revestidos em tecido. A versão drive também perde o pequeno apoio de braço integrado ao console central, restando ali um porta-trecos.

O banco traseiro tem espaço para até duas pessoas, desde que os passageiros da frente não abusem muito. Porém, o assento é curto, truque antigo para obter espaço para as pernas, mas que compromete o conforto em trajetos mais longos. Para ganhar volume no porta-malas, que tem 370 litros, a base do vidro traseiro ficou muito alta, comprometendo muito a visibilidade traseira. Por esse motivo, a câmera de ré deveria ser item de série. Se precisar carregar grandes volumes no veículo, o encosto do banco traseiro rebate de forma integral.

RODANDO O motor 1.3 aspirado que equipa essa versão de entrada é ideal para o trânsito urbano. Com bom torque em baixas rotações, é confortável rodar no para e anda da cidade, e sem medo de encarar as frequentes variações de topografia. Já na estrada, a conversa é outra. Para ganhar desempenho e fazer ultrapassagens é preciso ter paciência. Se você gosta de encher o carro de pessoa e bagagem, pior ainda.

Em compensação, o consumo de combustível é baixo. A alavanca do câmbio manual de cinco marchas tem bons engates, apesar do curso longo. As suspensões se destacam pelo conforto e boa filtragem. Estranho foi a Fiat não ter disponibilizado pneus de uso misto para nenhuma versão do Pulse, um pretenso SUV, enquanto o Argo Trekking conta com esse recurso.

CONTEÚDO A versão de entrada do Fiat Pulse custa R$ 87.990, e traz um bom pacote de segurança, com airbags frontais e laterais, além de controle de tração e estabilidade. O porém nesse pilar da segurança fica a cargo de uma futura avaliação do modelo no Latin NCAP, já que o Argo recebeu nota zero em testes de colisão.

Entre o demais equipamentos de série, destaque para o assistente de partida em rampa, ar-condicionado automático, retrovisores com regulagem elétrica, central multimídia com tela de 8,4 polegadas e conexão com smartphone.

CONCORRENTES Antes de definir os concorrentes diretos do Fiat Pulse de entrada, é preciso entender que, nesse patamar de preço, o segmento dos hatches aventureiros está em vias de acabar. Hoje ele conta apenas com o Argo Trekking e o Sandero Stepway. Assim, o legado aventureiro deve ficar mesmo com os pequenos Fiat Mobi Trekking e Renault Kwid Outsider, posicionados mais abaixo na tabela. Ao mesmo tempo, o Pulse Drive 1.3 Manual não tem predicados para concorrer com o Volkswagen Nivus.

Uma opção é o Caoa Chery Tiggo 2, descaradamente derivado do finado Celler, que era um hatch compacto. A versão Look 1.5 manual custa R$ 84.990 e traz de série rodas de liga leve de 16 polegadas, ar-condicionado, direção hidráulica, sensor traseiro de estacionamento e bancos mesclando couro e tecido. O pacote de equipamentos e a marca, ainda em fase de construção de imagem no Brasil, certamente não fazem frente ao Pulse.

Entre os aventureiros, a versão de entrada do Renault Sandero Stepway Zen 1.6 traz como destaques sistema multimídia, rodas em liga leve de 16 polegadas, ar-condicionado, quatro airbags, faróis de neblina e sensores de estacionamento traseiro. Porém, vendido a partir de R$ 94.790, o modelo veterano também não se mostra competitivo.

CONCLUSÃO Então, o Pulse é competitivo nessa versão mais barata? Bom, se você cair no canto da sereia de que ele é um SUV, ou mesmo um hatch aventureiro, vai chegar à conclusão de que esta versão está bem posicionada. Porém, se conseguir ter um olhar mais amplo, vai encontrar nessa mesma faixa de preço alguns hatches muito mais bem-equipados. Um exemplo é o Chevrolet Onix LT em sua melhor configuração, que, por R$ 90.840, oferece motor 1.0 turbo, câmbio automático e um ótimo pacote de equipamentos.

FOTOS: JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

Enquanto a dianteira é alta e encorpada, a traseira do Pulse é a mesma de compacto, apesar dos vincos e do spoiler

Versão de entrada tem capas dos retrovisores e maçanetas em preto, mas as rodas em liga leve de 16 polegadas são de série

Painel tem visual bem limpo, com destaque para a tela de 8,4 polegadas do multimídia. Acabamento tem excesso de plástico

Com 370 litros, porta-malas tem um bom volume. Aproveitamento vertical deixou a base do vidro alta, comprometendo a visibilidade

Apesar de ser chamado de SUV pelo fabricante, nenhuma versão do Pulse "calça" pneus de uso misto, diferente do Argo Trekking

Motor 1.3 aspirado que equipa a versão de entrada é ideal para o trânsito urbano, mas na estrada é preciso ter cautela

FICHA TÉCNICA

» MOTOR
Dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha, oito válvulas, 1.332cm³ de cilindrada, flex, que desenvolve potências máximas de 98cv a 6.000rpm (com gasolina) e 107cv a 6.250rpm (com etanol) e torques máximos de 13,2kgfm (g) e 13,4kgfm (e) a 4.000rpm

» TRANSMISSÃO
Tração dianteira, com câmbio manual de cinco marchas

» SUSPENSÃO/RODAS/PNEUS
Dianteira, independente, tipo McPherson, com barra estabilizadora; e traseira, com eixo de torção e rodas semi-independentes/ de liga leve de 6 x 16 polegadas / 195/60 R16

» DIREÇÃO
Do tipo pinhão e cremalheira, com assistência elétrica

» FREIOS
Com discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com assistência ABS

» CAPACIDADES
Do porta-malas, 370 litros; tanque, 47 litros; e de carga útil (passageiros mais bagagem), 400 quilos

» DIMENSÕES
Comprimento, 4,09m; largura, 1,77m; altura, 1,57m; distância entre-eixos, 2,53m; altura livre do solo, 19cm

» PESO
1.187 quilos

» DESEMPENHO
Velocidade máxima de 178km/h (e); aceleração até 100km/h em 11,7 segundos (e)

» CONSUMO (*)
Cidade: 12,6km/l (g) e 9,1km/l (e)
Estrada: 14,7km/l (g) e 10,1km/l (e)

(*) Medição do Inmetro
(g): gasolina
(e): etanol

» EQUIPAMENTOS

» DE SÉRIE
Airbags frontais e laterais (tórax e cabeça); controle de tração e estabilidade; Isofix; assistente de partida em rampa; ar-condicionado automático digital; banco do motorista com regulagem de altura; faróis em LED; piloto automático; volante com regulagem de altura; lanterna em LED; vidros elétricos; sensor de estacionamento traseiro; sensor de pressão dos pneus; central multimídia com tela de 8,4 polegadas e conexão com smartphone; Electronic Locker; quadro de instrumentos com tela de 3,5 polegadas; estepe temporário; retrovisores com regulagem elétrica e função tilt down; barras longitudinais no teto; luzes de rodagem diurna em LED; computador de bordo; alarme.

» OPCIONAIS
Pintura sólida (R$1 mil), branco Banchisa.

» QUANTO CUSTA?
O Fiat Pulse Drive 1.3 Manual tem preço sugerido de R$ 87.990. Com o opcional descrito, a unidade testada custa R$ 88.990.

E★M

NADJA KOUCHI/DIVULGAÇÃO

PAUSA PARA PENSAR

Beatriz Rodarte (**foto**) lança o single "Quero te dizer", com reflexões inspiradas pelo período da pandemia

PÁGINA 3

Adiado em virtude da pandemia, longa-metragem "Hermanoteu na terra de Godah" abre mão de uma carreira nas salas de cinema e estreia hoje diretamente na TV por assinatura

A TRAVESSIA DO DESERTO

FOTOS: OS MELHORES DO MUNDO/DIVULGAÇÃO

Na adaptação para as telas da montagem da trupe brasiliense Os Melhores do Mundo, o deserto do Atacama, no Chile, foi escolhido como cenário

> "A gente tem necessidade de contar histórias e uma necessidade louca, louca de ouvir histórias. E como a gente vive sem ouvir uma boa história? Como a gente ia viver sem as histórias que falam da gente, que refletem o que nós somos? Enquanto houver ser humano no mundo, haverá essa reflexão do teatro. Não é a COVID, não é nada disso que vai acabar com o teatro. Ele se reinventa, ele sobrevive"
>
> ■ **Jovane Nunes,** ator da companhia Os Melhores do Mundo

HELVÉCIO CARLOS

Uma coincidência marcou a entrevista com o ator Jovane Nunes, feita na semana passada, para falar sobre o filme "Hermanoteu na terra de Godah", que estreia neste sábado (12/2), no Telecine. Uma das fotos do ator Ricardo Pipo no deserto do Atacama, no Chile, que serviu de locação para o longa-metragem, foi feita em 3 de fevereiro de 2019, exatos três anos antes do bate-papo sobre o trabalho concluído.

"A COVID parou tudo. Parou o filme que estava em pós-produção, parou o projeto de lançamento do longa, de uma peça nova. A gente ficou vendo o que ia acontecer, todo mundo ficou em casa naquele primeiro momento. E a gente volta agora, numa situação com o Telecine, que é muito boa para a gente, porque as pessoas não estão saindo ainda", comenta o ator.

"Hermanoteu" é uma das peças de maior sucesso da companhia Os Melhores do Mundo, que tem sede em Brasília. A montagem, que conta a história e as confusões de um homem enviado por Jeová para salvar o povo da fictícia Godah, passou pelos palcos de todas as capitais do Brasil, fez apresentações no exterior e, em novembro do ano passado, cumpriu mais uma temporada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com ingressos esgotados.

A estimativa da companhia é que 3 milhões de pessoas tenham assistido à peça, cuja estreia ocorreu em 1995. Com a exibição na TV, a expectativa de Jovane é que o público seja ampliado em até 20 vezes.

PARTICIPAÇÕES O longa tem direção de Homero Olivetto e reúne, além de Ricardo Pipo e Jovane Nunes, Adriano Siri, Welder Rodrigues, Victor Leal e Adriana Nunes, todos do elenco da companhia Os Melhores do Mundo, e ainda Marcos Caruso, Milton Gonçalves e Jonas Bloch em participações especiais.

Curioso que o sucesso de Hermanoteu surgiu com as cópias piratas do DVD da peça, lançado em 2009. "Muita gente que não ia ao teatro passou a ir por uma curiosidade que o DVD causou. Mas muita gente ainda não foi ao teatro porque o teatro é caro. Hoje as pessoas não conseguem comprar o botijão de gás, comida... O teatro fica numa situação lá para o final da fila", diz Jovane, que repete a parceria com Vítor Leal, seu colega de trupe, na assinatura do roteiro para cinema. Os dois são autores do texto do teatro.

"Não poderia ser a mesma história do palco, porque no palco o personagem é muito passivo, não acontece nada com ele, que sofre, peregrina, e as pessoas chegam até ele para conversar. Ele precisaria de uma trajetória do herói", observa Jovane.

"Foi preciso trazer novidades para quem já viu a peça, garantindo diversão também para quem nunca ouviu falar. O fã quer identificar coisas ali dentro do filme", diz, citando o caso do casal Jajá (Welder Rodrigues) e Juju (Adriana Nunes), que ficou famoso no extinto programa "Zorra total" (Globo).

A reação do público à exibição do trailer do filme, na semana passada, em Brasília, após mais uma sessão da peça, deixou Jovane orgulhoso. "O pessoal delira com Jajá e Juju. Lembrei-me daquele trailer dos 'Vingadores – Guerra infinita' (2018), quando aparece o Homem-Aranha e o pessoal ohhhhhhhhhh! Eu falei: Pô, o Jajá e a Juju são o nosso Homem-Aranha da Marvel."

Outra novidade é a dupla formada por Isaac e Hermanoteu. "O filme abre com os dois dando um golpe ali na praça e termina com eles juntos, voltando para casa. Acho que funcionou", diz, dando uma informação que não tira a graça e a surpresa da história.

PIADA O anjo analfabeto, que faz o maior sucesso no teatro, também garante boas gargalhadas no filme. "A piada é tão boa que a gente vai adaptando para o analfabeto do momento", conta. No ano passado, em Belo Horizonte, a plateia gargalhou quando uma personagem diz que o anjo estudou na mesma escola em que o presidente Jair Bolsonaro.

A despeito da ironia, a personagem do anjo tem uma história afetiva. "Meu pai era semialfabetizado, gostava de ler e lia o jornal em voz alta, de noite, assim: 'Ó góvérnó vai alfalta as rua da cidade. Ó, o governo vai asfaltar as ruas!'. Quando fomos fazer a peça, eu falei: Pô, eu vou fazer esse anjo lendo igual o meu pai lia."

O ator e roteirista observa que "grande parte da população do Brasil foi alfabetizada há muito pouco tempo. Lá pelos anos 80, 90, houve um esforço muito grande de alfabetização. Antes disso, 50%, 60% da população brasileira não sabia ler nem escrever".

As cenas de peregrinação de Hermanoteu seriam rodadas no Nordeste brasileiro, mas o orçamento ficou tão alto que foi mais viável levar parte da equipe para o deserto do Atacama. A trupe só não imaginava que os bastidores das locações renderiam filmes paralelos. No deserto, por exemplo, onde menos chove no mundo, a equipe foi recebida com uma tempestade. "Parecia que estava caindo o mundo. Mas no outro dia o céu abriu e ficou lindo e nós fizemos (a gravação)."

Em uma pedreira, no Rio de Janeiro, um incêndio obrigou todos a saírem correndo, salvando o que pudessem. "Atores, figurantes, todo mundo levando os figurinos, até que o Corpo de Bombeiros chegou e apagou tudo. Mas não perdemos a diária (de filmagem), porque quando apagou o fogo, a gente falou: 'Bora que tem mais duas cenas pra fazer'. E fomos em frente."

COMPARAÇÃO Um vídeo de uma apresentação de "Hermanoteu", feito em 2014 e disponível no YouTube, levou Jovane a comparar Os Melhores do Mundo com Os Simpsons, desenho famoso por suas previsões do futuro. Na cena da trupe brasileira, Hermanoteu está saindo de casa quando Micalateia, sua irmã, entrega a ele itens para sua peregrinação, incluindo uma máscara hospitalar. "Dá para você ir para o México", diz. "Tudo o que acontece hoje em dia as pessoas não dizem: 'Oh, os Simpsons falaram disso!'", brinca.

Apesar das dificuldades do teatro, ainda mais severas com a pandemia, Jovane tem confiança na recuperação no setor. "Acho que o teatro só não sobreviveu à queda do meteoro que acabou com os dinossauros porque eu não sei se os dinossauros tinham teatro. O teatro sobrevive a tudo, sobreviveu às guerras, a todas as pestes que a humanidade já passou. Parece que ele vai e volta mais forte."

Os Melhores do Mundo completará 27 anos de fundação neste 2022, mas a história da companhia é anterior à efeméride. Em sua primeira formação, o grupo foi batizado como A Culpa é da Mãe. Com a entrada de Adriano Siri no elenco, estipulou-se a data de aniversário. Desde então, não houve alteração do elenco, que segue em ótima convivência.

"Você vai envelhecendo, vivendo e os interesses vão mudando. Passamos daquela idade de ter aquela briga que acaba, sabe? Isso acontece quando você não experimentou nada e fica: 'Que loucura, ai meu trabalho!'. A gente já passou por esse auge do sucesso e, graças a Deus, se estabilizou numa calmaria", afirma.

Ao longo de sua carreira, o grupo enfrentou poucas polêmicas, surpreendentemente, sobretudo considerando que a mistura de religião com comédia nem sempre dá bom resultado. Diferentemente dos especiais de Natal do Porta dos Fundos, por exemplo, apenas um texto, "Dingou béus", chamou a atenção de religiosos, mas virou piada.

Na peça, os reis magos se atrasam para a visita a Jesus e, quando chegam a Jerusalém, o Messias já tem 7 anos de idade. Na temporada em Brasília, o elenco começou a perceber um público que não era exatamente o da companhia, até se dar conta de que um padre tinha ido assistir à peça e recomendou aos fiéis não irem vê-la. "Ele dizia: 'Não assistam! Não assistam! As pessoas ficam rindo, ficam morrendo de rir, mas é blasfêmia, rindo de blasfêmia. Não é pra ir de jeito nenhum, que é o riso do pecado'." Bastou para o teatro encher.

Base do humor do grupo, o improviso em certas situações acabou sendo definitivamente incorporado ao texto, tanto do teatro quanto do cinema. Um exemplo é a cena em que César (Jovane Nunes) quer transformar Hermanoteu em senador. A personagem solta um "uai, sô!".

"O 'uai, sô' é de Minas, mas já é uma coisa popular no Brasil inteiro. Então, todo mundo no Brasil, quando vê aquilo, ri", diz Jovane, lembrando que a expressão foi usada pela primeira vez em uma das apresentações no Palácio das Artes. "É nóis!"

O ator e roteirista Jovane Nunes, que interpreta César, diz que a equipe não se intimidou nem mesmo diante de um incêndio na locação, no Rio de Janeiro

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Pacientes submetidos à imunoterapia respondem melhor ao tratamento quando dietas são ricas em fibras"

Fibras ajudam a enfrentar o melanoma

Uma dieta rica em fibras pode ajudar o organismo de diversas formas, atuando na prevenção de doenças e, segundo estudo recente, melhorando a resposta ao tratamento do câncer de pele do tipo melanoma. "Esse é o tipo de câncer de pele mais mortal. Ele pode se espalhar para outras partes do corpo precocemente, quando as lesões ainda são muito pequenas", explica a médica Patrícia Mafra, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

O estudo mostrou que pacientes com melanoma submetidos à imunoterapia, que torna mais fácil para o sistema imunológico matar células cancerosas, respondem melhor ao tratamento quando as dietas são ricas em fibras. O trabalho, resultado de uma grande colaboração internacional, foi publicado no final de dezembro na revista Science.

"As fibras dietéticas e os probióticos têm relação direta com a saúde da microbiota intestinal, que, por sua vez, tem influência na resposta terapêutica da imunoterapia. Isso porque muitas das células imunes, com atividade contínua, intensa e silenciosa, estão associadas ao intestino", acrescenta a nutróloga Marcella Garcez, diretora da Associação Brasileira de Nutrologia.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), estimativa de novos casos de melanoma no Brasil, em 2020, previu 8.450 registros – 4.200 homens e 4.250 mulheres. "O melanoma mata, muitas vezes, por conta de metástases, se espalhando para fígado, pulmões e cérebro", diz Patrícia Mafra.

Estudo da Universidade do Texas e do National Institutes of Health definiu como os padrões alimentares podem estar relacionados à melhora da resposta do tratamento desse tipo de câncer de pele. O trabalho se concentra na técnica terapêutica chamada bloqueio de ponto de verificação imunológico (ICB), que revolucionou o tratamento do melanoma e do câncer em geral.

"A terapia com ICB depende de drogas inibidoras que bloqueiam proteínas chamadas checkpoints, produzidas por certas células do sistema imunológico – células T, por exemplo – e também por algumas células cancerosas", explica Patrícia.

Os pontos de verificação ajudam a evitar que as respostas imunológicas sejam muito fortes, mas às vezes isso significa impedir que células T matem as células cancerosas. Quando os pontos de controle são bloqueados, as células T podem fazer trabalho mais eficiente de matar as células cancerosas. E aí entra a fibra: a resposta terapêutica é melhor em pacientes que ingerem mais fibras.

Segundo Marcella Garcez, o microbioma é moldado por ampla gama de fatores ambientais, incluindo alimentos e medicamentos, enquanto a genética humana é responsável por proporção muito menor da variação do microbioma de pessoa para pessoa.

"A microbiota intestinal humana é uma comunidade complexa de mais de 30 trilhões de células microbianas de cerca de 1 mil espécies bacterianas diferentes. Estudos ainda precisam confirmar se a ingestão de fibra alimentar e o uso de probióticos disponíveis no mercado afetam a resposta da imunoterapia em pacientes com câncer", diz a nutróloga.

Pesquisadores analisaram centenas de pacientes com melanoma, seus microbiomas intestinais, hábitos alimentares, uso de fibras prebióticas, probióticos, características da doença e resultados do tratamento. Estudo paralelo envolvendo ratos com implantes de tumores fez parte da pesquisa.

"Na porção humana, a maior ingestão de fibra alimentar foi associada à não progressão da doença entre os pacientes em imunoterapia. Os benefícios mais pronunciados foram encontrados em pacientes com grande ingestão de fibra alimentar e sem uso de probióticos", diz Marcella.

A fibra está disponível em duas formas: insolúvel (ajuda a pessoa a se sentir satisfeita e estimula o bom funcionamento do intestino) e solúvel (além das funções de fibra alimentar, ajuda a reduzir colesterol, açúcar no sangue e é substrato para o crescimento de bactérias benéficas da microbiota, com impactos positivos no sistema imune).

Alimentos que contêm fibras geralmente apresentam a mistura dos dois tipos, mas cereais integrais, grãos, vegetais, verduras folhosas, cascas de frutas e sementes contêm principalmente fibras insolúveis.

"Boas fontes de fibras solúveis são cevada, aveia, arroz integral, feijão, ervilha, lentilha, chia, linhaça, nozes, vegetais, maçã, banana, frutas cítricas e pera", diz a médica nutróloga. Os benefícios para a saúde foram observados com o consumo de pelo menos 25g a 29g por dia, de acordo com os estudos. Porém, o brasileiro médio consome apenas cerca de 10g a 15g de fibra diariamente.

HORÓSCOPO

Oscar Quiroga

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Os compromissos já fechados desenham um cenário no qual você terá de iniciar o processo de entregar os resultados. É um momento tenso, mas não deixe a tensão tirar o seu foco.

TOURO (21/4 A 20/5)
Procure ter domínio sobre os projetos que você traçou. Assuma a responsabilidade, não terceirize. Cuide de todos os detalhes.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Enquanto alguns assuntos estão de ponta-cabeça, outros podem ser postos em marcha. Dá para agir, levando boas ideias à frente. Aprenda a caminhar no meio da confusão.

CÂNCER (21/6 A 22/7)
Você se sente perdido, acha que o mundo está meio sem sentido. Tudo está complicado mesmo, mas isso não significa que o fio da meada se perdeu. Dê tempo ao tempo, mas depois retome o que planejou.

LEÃO (23/7 A 22/8)
Detalhes que normalmente passariam despercebidos revelam aspectos importantes a serem considerados quando se pensa no futuro. Menos pode ser mais.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Ninguém consegue antecipar todos os resultados ou prever o futuro com exatidão. A incerteza faz parte da vida e é dela que vem a criatividade.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Chegou a hora de tomar atitudes que definirão o rumo das coisas. Nem todo conflito deve ser driblado, é fundamental enfrentar alguns deles.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Reserve um tempo para pensar sobre sua vida. De reflexões sinceras surgirá a clareza a respeito das melhores atitudes a adotar.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
É inevitável depender de outras pessoas para concretizar os planos que você tem em mente. Algumas atrapalham, outras ajudam. Tenha paciência e monte o seu time.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Não se esconda, porque a vida vai exigir que você se exponha. Não tenha medo, pois se isso o torna vulnerável, também traz à tona a força capricorniana.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
A sensação de desastre iminente começa a passar, mostrando que pressentimentos podem ser enganosos. Você não pode agir só com base neles.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Tudo se tornou mais arriscado, mas, nesse processo, você conseguirá perceber nuances preciosas a respeito de assuntos de seu interesse. Vale a pena sair da zona de conforto.

SUDOKU

2	3		8	5				6
		7	6					
	9	4				2		
				4			3	7
			2			1		8
9								
		9	3	7				
				8		4	5	
5	2							3

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

7	2	1	3	8	6	5	9	4
8	9	3	5	4	2	7	1	6
5	6	4	7	1	9	2	3	8
3	5	7	4	6	8	1	2	9
6	1	9	2	5	3	8	4	7
2	4	8	1	9	7	3	6	5
4	3	5	9	7	1	6	8	2
9	8	2	6	3	5	4	7	1
1	7	6	8	2	4	9	5	3

CRUZADAS

O "filho" da madrasta ou do padrasto
Central de geração de energia elétrica
(?)-se: ficar aborrecido
Cacheado (o cabelo)
Pedra preciosa da qual a Austrália tem as maiores reservas
Funcionário agregado de embaixadas
Felina caçadora da savana africana
Analfabeto (?): tem dificuldade para ler
"One Piece: (?)", filme japonês de animação
Símbolo papal (Catol.)
Moucas
A voz da pessoa considerada tanha
(?) Moines, capital de Iowa (EUA)
Perdido a validade ou o efeito (jur.)
Inclinar-se para o lado (o barco)
Seu porteiro é São Pedro (Folc.)
Um dos músicos da família Caymmi
Órgão antidrogas
(?) Besson, cineasta
Cério (símbolo)
Nascido (o Sol)
Região do Norte da Bélgica (Geog.)
"Lã", em "lanígero"
Oceanógrafo que inventou o aqualung
(?) Pargendler, ex-ministro do STJ
Cedi de graça
Iniciais do Rei da Jovem Guarda
Grito em touradas
Ataviada; enfeitada
Principal cidade do Sul do Iêmen
(?) Newman, ator de "Golpe de Mestre"
Último imperador do Brasil (Hist.)

BANCO

45

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
10:30 Esporte Record
12:00 The love school
12:58 Iurd
13:00 Balanço geral especial
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral especial
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta – Edição de sábado
19:45 Jornal da Record
21:00 Cidade alerta – Edição de sábado
22:30 Tela máxima
00:15 Chicago P.D. Distrito 21
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:00 Verdade e vida
08:45 Te peguei
08:30 Estação sucesso
09:00 Vitória em Cristo
09:30 Comunidade Evangélica Zona Sul
10:00 Show da saúde
10:30 Netmotors
11:00 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Liga brasileira de free fire
15:30 Show da saúde
16:30 Empresários de sucesso
17:00 Festival RedeTV plus
18:00 TV Fama
19:00 Zizane
19:30 Luciana by night
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:10 Operação de risco
23:00 Mega senha
00:30 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de Neve

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
08:45 Viação Cipó
09:15 Saber viver
10:00 Várzea na TV
10:30 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:15 Don e Juan
14:00 Henry Danger
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Sessão Renato Aragão
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
21:30 Te devo essa! Brasil
22:30 Mestres da sabotagem
00:00 Notícias impressionantes
02:00 Sobrenatural
05:45 Jornal da semana

Elenco infantil é o charme de "Carinha de anjo", novela do SBT/Alterosa

SBT/DIVULGAÇÃO

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:30 Web seminovos
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band motores
09:15 Você melhor
09:30 Ô trem bom uai
09:45 Balada country
10:00 Mundial de Clubes Fifa
19:20 Jornal da Band
20:30 Duelo de mães
21:30 The blacklist
23:15 SFT-MA
01:20 Cine privé
03:00 Sex privé club
03:45 Cinema na madrugada

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Agevolution
07:30 Justiça em questão
08:00 UniVerCiência
08:30 Manual pet
09:00 Faixa infantil
12:30 Agenda
13:00 Brasil 2050
14:00 Alto-falante
15:00 Coletânea
16:00 A hora do improviso
17:00 Hypershow
18:00 Harmonia
19:00 Noturno
20:00 Minas da gente
20:30 Camarote 21
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Futurando
22:30 Estações
23:00 Sempre um papo

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

05:55 Como será?
06:50 É de casa
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:10 Rolê das Gerais
14:20 Caldeirão
16:20 Futebol
18:35 Além da ilusão
19:15 MGTV 2ª edição
19:45 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:25 Um lugar ao sol
22:10 Big brother Brasil
22:55 Altas horas
00:45 Olimpíadas de inverno

FILMES

15h na Record

CARTELS
EUA, 2016. Direção de Keoni Waxman. Com Steven Seagal, Luke Goss, Georges St-Pierre, Darren E. Scott, Florin Piersic Jr. e Martine Argent. Harrison lidera um time de elite de agentes dos EUA que precisa enfrentar poderoso cartel de drogas da Europa Oriental. Quando o chefão do narcotráfico Salazar vira informante, a equipe deve proteger o criminoso.

18h15 no SBT/Alterosa

OS TRAPALHÕES NA TERRA DOS MONSTROS
Brasil, 1989. Direção de Flávio Migliaccio. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Angélica e Gugu Liberato. Ao descobrir que a filha Angélica, aspirante a artista, fugiu de casa com ajuda de funcionários trapalhões, o senhor Romeu exige que eles a tragam de volta.

22h30 na Record

LUTANDO CONTRA O TEMPO
EUA, 2011. Direção de Ernie Barbarash. Com Cuba Gooding Jr., Neal McDonough, Nicki Aycox, Austin Abrams, Yancey Arias e Dane Rhodes. O jornalista Lewis Hicks escreve histórias sobre crimes. No entanto, ele é envolvido em uma teia de assassinatos ao entrar na casa de sua nova namorada e encontrá-la morta. Apontado como um dos principais suspeitos, Hicks decide descobrir o assassino.

1h20 na Band

O AMANTE MISTERIOSO
EUA, 1996. Direção de Eric Gibson. Com Erin Lanza, Tracy Dali e Simon Page. Desencantada com seu trabalho e com o marido que a trai, redatora de propaganda publica anúncio pessoal solicitando um amante, que é rapidamente respondido. Porém, o affair que começa como ligação tórrida e apaixonada logo se transforma em obsessão perigosa.

3h45 na Band

OS REIS DE DOGTOWN
EUA, 2005. Direção de Catherine Hardwicke. Com John Robinson, Emile Hirsch e Rebecca de Mornay. Na década de 1970, a seca na Califórnia tem efeito inesperado: surfistas começam a usar piscinas vazias das casas para andar de skate, o que dá origem a um novo esporte radical. Baseado na história real do grupo Z-Boys.

MÚSICA

Cantora mineira Beatriz Rodarte lança o single "Quero te dizer", cuja letra trata da dificuldade humana de lidar com a passagem do tempo. Canção foi escrita durante a pandemia, em Tiradentes

NADIA KOUCHI/DIVULGAÇÃO

Radicada em São Paulo, Beatriz Rodarte pretende lançar um novo clipe neste ano para formatar a trilogia chamada "Estrada Real"

CONTRA O CALENDÁRIO

AUGUSTO PIO

Nascida em Belo Horizonte e radicada em São Paulo, a cantora Beatriz Rodarte acaba de lançar o single-clipe "Quero te dizer", que fará parte de seu álbum "Estrada Real", no qual aborda as circunstâncias da vida durante a pandemia.

Com inspiração na sonoridade de Serge Gainsbourg (1928-1991), a faixa foi coescrita pelo francês Stéphane San Juan e inclui versos em francês. A produção é de Gustavo Ruiz, que também tem trabalhos com sua irmã Tulipa Ruiz, Liniker e Maurício Pereira, entre outros.

Beatriz conta que compôs as canções do álbum "em Tiradentes, em plena pandemia, enclausurada no alto da montanha, de frente para a Serra de São José, um lugar silencioso e acolhedor".

O projeto, conforme diz a cantora, começou no início de 2021, com o lançamento do single "Nunca imaginei". "Depois esse projeto virou uma trilogia. Decidimos fazer três canções e três filmes que são os clipes dirigidos pela Rhaissa Bittar. É como se fosse uma viagem psicodélica sobre vários lugares e reflexões. É um trabalho bem íntimo que fiz, pensando neste momento pandêmico e também em rever e pensar no tempo que a gente gasta da nossa vida. É pensar nesse tempo com qualidade e com coisas que realmente importam."

"Quero te dizer" é o segundo clipe da trilogia. O terceiro está previsto para meados deste ano. "Já estamos começando a produzir e não será remoto, mas ao vivo. A preferência é gravar ao vivo, porque assim tenho a energia da banda. E escolhemos as pessoas a dedo, pensando nos timbres e na concepção, porque queria uma linguagem diferente dos outros discos que lancei. Este é o quarto disco que estou lançando. Fizemos um estudo tanto dos timbres quanto dos músicos que queríamos que gravassem conosco", comenta.

Anteriormente, Beatriz Rodarte lançou os álbuns "Circo de Ilusões" (2009) e "Natural" (2013). Em 2017, divulgou o vinil "Tamborana" (2017). Na sequência, vieram os singles "Oxalá", "Relógio sem ponteiro" e "Odé doiê", em 2019, e "Quero mais que um bom refrão", em março de 2020, coincidindo com o início da pandemia.

LETRA

"Quero te dizer"

(Beatriz Rodarte /Gabriel Marques/Stéphane San Juan)

Sur des sables mouvants
J'avance
Laissant vibrer mon essence
A la bonne fréquence
Não estamos preparados pra lidar com morte
será que o tempo dá uma trégua para nós?
Nunca saberemos quando vamos despedir de alguém
Nunca fomos preparados para dizer adeus a quem
Quero te dizer só viva o agora que nós temos
Amanhã não sei ao certo onde estaremos
Nunca fomos preparados para entender que erramos
que somos seres humanos escravos de nós mesmos
Não existe o perfeito, somos incompletos
Cheios de defeitos, ego sobre ego
Quero te dizer só viva o agora que nós temos
Amanhã não sei ao certo onde estaremos
Nunca fomos preparados pra lidar com todos
vamos aprendendo errando, nos reconhecendo
Quero você aqui perto com os seus defeitos
seu mundo tão incerto, tão confuso e imperfeito
Quero te dizer só viva o instante que nós temos
Amanhã não sei ao certo onde estaremos
Sur des sables mouvants
J'avance
Laissant vibrer mon essence
A la bonne fréquence
Pour ancrer la confiance
Céleste
Sans cesse déroutée
Par mon identité
Terrestre
O que é natural?
Nós não temos o controle do que vai rolar
Sobrenatural?
O que vem pra gente é nosso não dá pra negar
É tudo inconstante nessa imensidão
Aceitação, conexão com o bom que já virá
Nunca fomos preparados pra lidar com a espera
O que temos é o agora, é este momento

EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

Atualizando o sistema operacional de festas

ZUBREU
DJ e produtor

Eu poderia puxar esse fio de histórias da vida noturna com show do Chico Science no Bar Nacional, ou por uma noitada com Monique Evans na Escape, depois de um desfile do Victor Dzenk; ou ainda por uma noite hilária com o casal Unibanco numa festa do Marcelo Marent, na Rua Guaicurus; ou ainda por aquele show do Mundo Livre S/A, no Pastel de Angu, após uma tempestade das bravas, lá no São Lucas; ou ainda uma das inesquecíveis Safadezas, quintas naUp; ou pelos anos que bati cartão sextas e sábados descendo a escadinha d'AObra; ou por tocar num trio elétrico para milhares de pessoas na Banda Mole.

De 1994 até ontem, o que não faltaram foram noitadas, lugares, baladas, carnavais, personagens e histórias para colorir a vida de um (lá atrás) estudante, DJ e jornalista/produtor, desde que vim pra Beagá. Mas o que conto aqui foram alguns meses de diversão e aprendizado.

Uma das vezes em que passei pro lado de dentro do balcão e virei sócio de uma bodeguinha aconchegante e fervida, que rolou na temporada outono/inverno de 2015: A Alfaiataria, um espaço pop-up coletivo, parceria da Blade Alfaiataria, da Guajajaras Coworking (Lucas e Bruno, do Guaja) e da Perestroika (Dudu Obregon).

Um casarão, ali na Santa Rita Durão quase esquina com Afonso Pena, que abrigou escola, galeria de arte, lojinhas de marcas locais, uma alfaiataria e um bar, o Bar do Murinho. Irene, produtora-executiva e produtora também desse espaço que estava sendo aberto, A Alfaiataria, me convidou para dividir o Bar do Murinho com ela. E fui.

O time do bar, astral ótimo: Jezebel nos drinques, Ronaldo e Raquel (DuPain) na cozinha, Irene e eu no caixa e atendimento; nos fins de semana, a gente tinha suporte de outras almas lindas pra dar conta do movimento: Bill. Durante a semana, o bar tinha um perfil mais de sentar e bater papo, curtir um som, passear pela casa, conhecer as marcas que estavam lá, boas comidinhas e drinques.

No fim de semana, parece que virava uma chave e a rua chegava a ficar tomada de gente.

Ocasionalmente, a lavanderia do casarão virava pista de dança; ou tinha festa da Perestroika ou do Quarto Amado no "galpão", no segundo andar. E essas festas eram inacreditáveis! E, para mim, como DJ, excelente ver uma nova geração, millennial, num ambiente criativo, produtivo, artístico, divertido e de convivência. Fora as loucuras!

Vez ou outra um vizinho reclamava da confusão. Realmente, era muita gente na rua e a bagunça grande, mas era algo ocasional e que fugia do nosso controle: o bar era pequeno e as pessoas tomavam conta da rua, falando alto; e sempre a gente, como espaço coletivo, providenciava de reduzir esse impacto, seja encerrando o bar ou mantendo nosso horário sempre até 1h.

Hoje, grande parte dessa turma que participou ativamente dessa história está aí na praça, firme e forte: Quarto Amado é uma galeria de arte ali na Savassi; o Guaja está virando uma rede de coworking em várias cidades; a Irene segue firme na produção de eventos; a Jezebel é rainha dos drinques; Ronaldo e Raquel estão com a Du Pain no Mercado Central e no Vila da Serra; e eu, de cá, sigo discotecando, produzindo também e guardando fôlego para retomar a noite mais à vontade de novo.

Que venha a Gen Z!

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

> *"De 1994 até ontem, o que não faltaram foram noitadas, lugares, baladas, carnavais, personagens e histórias para colorir a vida de um (lá atrás) estudante, DJ e jornalista/produtor, desde que vim pra Beagá. Mas o que conto aqui foram alguns meses de diversão e aprendizado"*

• SEÇÃO "EMBALOS DE SÁBADO À NOITE" CONTA A HISTÓRIA DA VIDA NOTURNA DE BELO HORIZONTE, QUE, ANTES DA PANDEMIA, DEU O QUE FALAR

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

MÚSICA

Em "Infinito sobre nós", compositor aborda a relação do homem com o mundo. Após tocar anos com Gal Costa, Milton e Scandurra, mineiro diz que chegou a hora de lançar seu trabalho solo

LIMMA quer fazer a diferença

Antes, não sentia vontade de ter a minha imagem à frente de um projeto. A partir do meu amadurecimento, e também do apoio de muitos amigos para quem mostrei o meu trabalho, senti que chegou a hora"

NINA LIMA E MARCELO VIANNA/DIVULGAÇÃO

André Lima, de 42 anos, adota o nome artístico de LIMMA, lança single, assume a carreira solo e anuncia disco para julho

"Alguns de meus trabalhos faziam muito mais sentido na voz de outros artistas. Agora, sinto que as canções nasceram para estar associadas a mim como artista"

■ **LIMMA,** cantor e compositor

GUILHERME AUGUSTO

Integrante da banda que acompanha Gal Costa nos palcos mundo afora, o músico mineiro André Lima prepara o lançamento de seu primeiro álbum, gravado e produzido ao longo desses dois anos de pandemia.

Para isso, ele assume a alcunha de LIMMA, com a qual assina o single "Infinito sobre nós", disponibilizado nas plataformas digitais na sexta-feira (11/2) por meio do selo Candyall Music, liderado por Carlinhos Brown.

SOLO Escrita em parceria com o cantor e compositor paulistano Rômulo Fróes, esta canção sobre a relação humana com o mundo é o trabalho de estreia solo do artista.

"A música é um convite à reflexão sobre quão grandes e quão pequenos nós somos. Sobre nossa relação com as pessoas, com as coisas, com o mundo. É uma balada com versos que parecem nos fazer flutuar, como um sonho. Não é um recado objetivo, mas convida a parar e pensar", LIMMA explica.

Apesar de ter sido lançada agora, a canção nasceu em 2019. "Eu e Rômulo estávamos na gravação do álbum do (guitarrista) Guilherme Held. Já o conhecia, mas nunca tínhamos trabalhado juntos. Sabia que é letrista de mão cheia, por isso propus que a gente fizesse algumas músicas. Em geral, faço melodias e busco parceiros letristas. Tinha feito uma balada no piano e enviei para ele. Em 10 dias, me mandou a letra de volta, que caiu como uma luva", conta.

Trata-se de letra "intensa e filosófica", diz LIMMA. "Ela nos fala sobre o quanto podemos fazer a diferença se pensarmos a nossa relação com o mundo em que a gente vive. É uma canção poética que apresenta o meu trabalho da melhor maneira possível, abordando temática extremamente delicada e importante para o tempo em que estamos vivendo."

O single tem produção assinada pelo próprio LIMMA, que canta, toca piano e rhodes (espécie de piano elétrico). A gravação, feita de forma remota, contou com a participação de Vitor Cabral (bateria), Dudinha (baixo) e Regis Damasceno (guitarra). A mixagem é de Michel Kuaker e a masterização, de Florencia Saravia-Akamine.

"Desde o momento em que compus essa melodia, o piano era algo central. Ele traz dramaticidade, dá à canção essa cara dos anos 1970 e 1980. Ao mesmo tempo, ela tem outros elementos que a tornam muito única, como as notas mais longas", ele explica.

Natural de Itabira e radicado em São Paulo desde 2007, LIMMA passou os últimos 20 anos trabalhando como músico, compositor e produtor musical. No palco, acompanhou Milton Nascimento, Arnaldo Antunes e Edgard Scandurra.

Como compositor, é parceiro de Tom Zé, Carlinhos Brown e Paulo Carvalho. As canções de LIMMA foram gravadas por Margareth Menezes, Natiruts e Daniela Mercury.

Apesar da longa experiência no mundo da música, a vontade de lançar o trabalho solo surgiu somente nos últimos anos. "Antes, não sentia vontade de ter a minha imagem à frente de um projeto. A partir do meu amadurecimento, e também do apoio de muitos amigos para quem mostrei o meu trabalho, senti que chegou a hora", LIMMA explica.

SENTIDO Soma-se a isso o fato de as canções dele fazerem sentido em um projeto próprio. "Ao longo de todos esses anos, alguns de meus trabalhos faziam muito mais sentido na voz de outros artistas. Agora, sinto que as canções nasceram para estar associadas a mim como artista."

De acordo com ele, o trabalho com grandes nomes da música brasileira lhe trouxe ampla visão sobre o mercado e as diferentes formas de lidar com novos lançamentos.

"Isso me dá uma tranquilidade de gigante. Não estou tão às cegas em relação à maneira como as coisas são feitas, sinto uma certa maturidade no meu trabalho", avalia o artista, de 42 anos.

Previsto para ser lançado em julho pelo selo Candyall Music, o primeiro disco do mineiro, cujo título ele prefere manter em segredo, terá 10 faixas. Até o lançamento, LIMMA vai mandar para as plataformas três singles inéditos.

CANDYALL/REPRODUÇÃO

"INFINITO SOBRE NÓS"
- Single de LIMMA
- Candyall Music
- Disponível nas plataformas digitais

SÉRIE

Nova trama de "Vikings" estreia no próximo dia 25

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Sam Corlett interpreta o explorador Leif Eriksson

Os saudosos do universo das guerras nórdicas, fãs da sangrenta e longeva série "Vikings", que teve seis temporadas exibidas entre 2013 e 2020, devem se acomodar novamente à frente da TV. Em 25 de fevereiro, "Vikings: Valhalla" estreia na Netflix.

Com oito episódios rodados na Irlanda, a nova trama se passa um século depois dos acontecimentos originais da série "Vikings".

Ambientada no início do século 11, traz as aventuras do lendário explorador Leif Eriksson (vivido pelo australiano Sam Corlett), de sua impetuosa e obstinada meia-irmã Freydis Eriksdotter (a sueca Frida Gustavsson) – ambos filhos de Erik, o Vermelho – e também do ambicioso príncipe nórdico Harald Sigurdsson (papel do ator britânico Leo Suter).

O conflito volta a dar o tom, pintando a telinha de vermelho. As tensões entre os vikings e a realeza inglesa chegam a novo ponto de ruptura depois da morte do rei Edward.

RELIGIÃO Além da disputa territorial, os nórdicos têm de lidar com um embate doméstico, ao se desentender por causa do cristianismo e do paganismo. Nesse cenário, Freydis tem papel fundamental.

Em meio a tanta tensão, os três protagonistas dão início a uma jornada épica, cruzando mares e campos de batalha de Kattegat até a Inglaterra – sempre em busca da sobrevivência e da glória.

Jeb Stuart, o criador da série, contou, em recente entrevista ao site americano Collider, que partiu do massacre de St. Brice, ocorrido em 1002, na Inglaterra, para definir os acontecimentos de "Vikings: Valhalla".

Em 13 de novembro de 1002, o rei inglês Etelredo II ordenou o massacre de todos os dinamarqueses que viviam na Inglaterra, em resposta a frequentes ataques dos vikings.

"Espero que as pessoas gostem da série, porque amo a jornada desses personagens e adoraria ter a oportunidade de completá-la", afirmou Jeb Stuart, que já tem o esboço para a segunda temporada de "Valhalla". (Agência Estado)

"VIKINGS: VALHALLA"
- A primeira temporada vai estrear em 25 de fevereiro, na Netflix